

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

Alex Silvio Reichert  
Cauê Giovani Kauva  
Gustavo Henrique Rosa dos Santos  
Matheus Schmitt  
Willian Matos Cabral

**Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre  
o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Rau**

JARAGUÁ DO SUL  
2016

Alex Silvio Reichert  
Cauê Giovanni Kauva  
Gustavo Henrique Rosa dos Santos  
Matheus Schmitt  
Willian Matos Cabral

**Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre  
o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Rau**

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando os Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Caroline Weiberg

Coordenador: José Roberto Machado

JARAGUÁ DO SUL  
2016

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar qual o percentual da população de Jaraguá do Sul conhece o IFSC, e qual a visão dos alunos de dentro do IFSC, para isso buscamos qual o histórico do IFSC para compreendermos como ele surgiu e como apareceu nas mídias, logo após nós fizemos entrevistas com alguns servidores para saber o que acontece dentro do IFSC e que é passado para as mídias, e fizemos questionários para compreendermos se os métodos de *marketing* usados estão sendo eficazes para a visibilidade do instituto, e vimos que os métodos de marketing estão sendo muito eficientes, após isso averiguamos com os alunos o quanto eles conhecem do instituto, para saber como o instituto está na visão dos alunos, e vimos que o instituto é um lugar que elas gostam e recomendam no “boca a boca” para outras pessoas, mesmo com um conhecimento baixíssimo de certos setores.

Palavras chave: IFSC. População. Divulgação

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina - Jaraguá do Sul - 1994 .....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 2 - Bloco Administrativo IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro em 2016 .....</b>	<b>21</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Esquema Ensino Técnico.....	12
Tabela 2 - Esquema ensino-pesquisa-extensão .....	23
Tabela 3 - Questionários e amostras .....	32
Tabela 4 - Pessoas que conhecem o Instituto Federal (IFSC) .....	34
Tabela 5 - Faixa Etária Ilha da Figueira .....	34
Tabela 6 - Faixa Etária Centro .....	35
Tabela 7 - Faixa Etária Barra do Rio Cerro .....	35
Tabela 8 - Faixa Etária Tifa Martins .....	36
Tabela 9 - Todas Faixas Etárias.....	36
Tabela 10 - Grau de Escolaridade Ilha da Figueira .....	37
Tabela 11 - Grau de Escolaridade Centro .....	38
Tabela 12 - Grau de Escolaridade Barra do Rio Cerro.....	38
Tabela 13 - Grau de Escolaridade Tifa Martins .....	39
Tabela 14 - Número de homens que participaram da pesquisa.....	40
Tabela 15 - Número de mulheres que participaram da pesquisa.....	40
Tabela 16 - Conhecimento de alunos e ex-alunos do IFSC .....	40
Tabela 17 - De que forma a população conheceu o IFSC .....	41
Tabela 18 - Como os alunos conheceram o IFSC.....	42
Tabela 19 - Para quem os alunos recomendam o IFSC .....	43
Tabela 20 - O conhecimento dos alunos sobre os programas do IFSC .....	43
Tabela 21 - Ex-alunos que seguiram com a área de química .....	45
Tabela 22 - Conhecimento de química dos ex-alunos .....	45
Tabela 23 - Escolaridade dos ex-alunos .....	45
Tabela 24 - Ex-alunos no mundo do trabalho.....	46

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário Alunos do IFSC .....	53
ANEXO 2 - Questionário Egressos do IFSC .....	54
ANEXO 3 - Questionário da população geral .....	55
ANEXO 4 - Questionário servidores IFSC - Perguntas .....	56
ANEXO 5 - Questionário servidores IFSC – Respondidos .....	57

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	9
2. Problema, hipóteses e objetivos.....	9
2.1. Problema.....	9
2.3. Objetivos .....	10
2.3.1. Objetivo Geral .....	10
2.3.2. Objetivos específicos.....	10
2.4. Justificativa.....	10
3. Fundamentação Teórica .....	11
3.1. Ensino Técnico no Brasil.....	11
3.1.1. Institutos Federais .....	13
3.1.2. Institutos Federais No Brasil.....	13
3.1.3. Institutos Federais em Santa Catarina .....	14
3.1.4 Em Jaraguá do Sul.....	17
3.2. Jaraguá do Sul .....	21
3.3. Pesquisa, ensino e extensão.....	23
3.3.1 Pesquisa no IFSC Jaraguá do Sul .....	24
3.3.2 Ensino .....	25
3.3.3 A extensão no IFSC Jaraguá do Sul .....	26
3.4. Publicidade, Jornalismo e Divulgação do IFSC .....	27
3.4.1. Publicidade.....	27
3.4.2. Jornalismo .....	27
3.4.3. Divulgação.....	28
3.4.3.1. Em Santa Catarina .....	28
3.4.3.2. Em Jaraguá do Sul.....	29
4. Metodologia.....	31
5. Análise e interpretação dos dados .....	33

5.1. Conhecimento sobre o IFSC - População Geral .....	33
5.2 Atuais alunos.....	42
5.3 Alunos egressos.....	44
6. Considerações Finais.....	46

## **1. Introdução**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) é uma rede de ensino federal com vinte e dois (22) câmpus em Santa Catarina. Desses, dois câmpus estão em Jaraguá do Sul, Centro e Geraldo Wernighaus (o primeiro há mais de vinte anos) e uma grande parte da população da cidade não conhece o IFSC. Desta forma, o tema é um estudo sobre o atual conhecimento que a população de Jaraguá do Sul tem a respeito do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

O presente trabalho procurou descobrir se a população de Jaraguá do Sul conhece o IFSC e como a população que conhece adquiriu esse conhecimento, através de aplicação de questionários em servidores do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, população geral de Jaraguá do Sul, Alunos atuais e egressos do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro do curso de ensino médio integrado em química.

Portanto, descobrir se a população local conhece o instituto, e como a população adquire esse conhecimento, além de auxiliar a encontrar os problemas na divulgação do câmpus, poderá auxiliar a pesquisas futuras na área.

## **2. Problema, hipóteses e objetivos**

### **2.1. Problema**

Partindo da questão de que existe pouco conhecimento da população de Jaraguá do Sul acerca do IFSC - Câmpus Centro e Rau - na cidade, buscou-se investigar se a população conhece e o que essa população conhece do IFSC e também como esse conhecimento foi construído

### **2.2. Hipóteses**

- A população de Jaraguá do Sul, de modo geral, possui pouco ou nenhum conhecimento sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Rau.

- A maioria dos atuais estudantes conhece alguém que já frequentou o Instituto Federal de Santa Catarina (egresso), sendo esse um motivador para estarem no IFSC.
- Mesmo os estudantes do IFSC Jaraguá do Sul possuem pouco conhecimento do seu próprio IFSC.
- Uma das causas do pouco conhecimento é a falta de, ou pouca, publicidade/divulgação nas mídias.

## **2.3. Objetivos**

### **2.3.1. Objetivo Geral**

- Compreender se a população de Jaraguá do Sul e região conhece o IFSC Jaraguá do Sul - Centro e Geraldo Werninghaus e como chegaram a esse conhecimento.

### **2.3.2. Objetivos específicos**

- Descobrir o que a população de Jaraguá do Sul sabe sobre o IFSC Jaraguá do Sul - Centro e Geraldo Werninghaus; através de pesquisa por questionários;
- Conhecer sobre os métodos/processos de “publicidade” do IFSC, para discutir um melhor método com as pessoas envolvidas, propondo ações que aumentem a visibilidade;
- Descobrir, por meio de questionário com os alunos do IFSC (atuais e egressos), por qual canal de informação as pessoas passam a conhecer a existência do IFSC.

## **2.4. Justificativa**

Ao analisar com atenção nossa cidade e nossa relação com ela, encontramos como tema instigante o pouco conhecimento que a maioria das pessoas tem do IFSC.

Esse é um tema que pode nos fornecer indícios de como ampliar a visibilidade do IFSC na cidade para difundir o ensino gratuito e de qualidade

que é oferecido, aumentando a qualidade e o nível de escolaridade e formação profissional da população local como um todo.

Também pode dar subsídios para o IFSC pensar novas estratégias de ação de divulgação e conhecimento.

### **3. Fundamentação Teórica**

Para a elaboração dessa pesquisa foi necessária a compreensão de alguns componentes da estrutura dos ensinos técnicos, no Brasil, em Santa Catarina e na cidade de Jaraguá do Sul.

Iniciamos definindo bem brevemente para indicar em nossa caminhada o que entendemos por Educação e Ensino. São temas complexos e de discussão permanente pelos que trilham estes “mundos”.

A educação, segundo José Carlos Libâneo (2002), é um fenômeno que acontece em diversos lugares, sobre várias modalidades, sendo a educação o processo de comunicação e interação pelo qual os membros de uma sociedade constroem saberes.

Em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. Mesmo no âmbito da vida privada, diversas práticas educativas levam inevitavelmente a atividades de cunho pedagógico na cidade, na família nos pequenos grupos, nas relações de vizinhança. (LIBÂNEO, 2002, p. 27)

Quando, nesta pesquisa, tratamos de Ensino, estamos nos referindo ao ensino formal oferecido no sistema formal de ensino. Entende-se aqui que o ensino, diferentemente da educação, é a ação e o efeito de instruir, de forma sistemática através de regras e preceitos, não desvinculado da educação.

#### **3.1. Ensino Técnico no Brasil**

Este item apresenta o Ensino Técnico de uma maneira mais ampla e como o Instituto Federal está organizado.

Ensino técnico				
Geral	Brasil			
IF	Brasil			
	Santa Catarina			
	Jaraguá do Sul	Estrutura	Servidor	Docente
				Técnico Administrativo
			Alunos	Atuais
Egressos				

TABELA 01: Esquema Ensino Técnico.

FONTE: Elaborada pela equipe.

A tabela acima apresenta, em forma de esquema, o que tratamos no texto, abordando o ensino técnico no Brasil, em seguida contamos sobre Institutos Federais no Brasil e em Santa Catarina depois em Jaraguá do Sul, falando da sua estrutura de servidores (docentes e técnicos administrativos) e alunos (atuais e egressos).

Segundo Januário (2014), os cursos técnicos podem ser considerados a formação média entre a educação básica e o ensino superior, seu objetivo é preparar seus egressos para o mundo do trabalho. Normalmente os cursos técnicos duram de um ano e meio a dois anos, tendo na sua grade tanto disciplinas teóricas quanto práticas, até mesmo realização de estágios, trazendo experiência sobre o mundo do trabalho.

No Brasil, os cursos técnicos estão divididos em três categorias básicas: Integrada, Concomitante e Subsequente. Na forma integrada, o estudante substitui os dois últimos anos do ensino médio pelo curso técnico, reunindo em uma só matrícula os conhecimentos escolares às competências da educação profissional (JANUÁRIO, 2014).

O curso técnico concomitante se baseia no aluno cursar paralelamente ao curso técnico e ao ensino médio; nessa categoria, o estudante tem duas matrículas e recebe a formação técnica no ensino médio. Por fim, para fazer o curso técnico subsequente ou pós médio, o aluno deve ter concluído o ensino médio, se preparando assim para ingressar no mundo do trabalho. (JANUÁRIO, 2014).

### **3.1.1. Institutos Federais**

Essa seção busca entender e conhecer a história dos Institutos Federais no Brasil, em Santa Catarina e em seguida de Jaraguá do Sul.

### **3.1.2. Institutos Federais No Brasil**

Em 1909 foram criadas 19 escolas de Aprendizes Artífices, dando início a história do ensino técnico federal no Brasil. Essas escolas eram instituições destinadas ao ensino profissional, focando na educação das classes mais pobres. Em 1937, foram criados os Liceus Profissionais, em 1947, as Escolas Técnicas, e em 1949, as Escolas Industriais e Técnicas; todas eram instituições públicas com foco no ensino técnico e profissionalizante (IFC, 2016).

No fim da década de 1970, o país passava por profundas mudanças econômicas e sociais e, para se adaptar às novas exigências da nova realidade social, as escolas técnicas se transformaram em Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica ou CEFETs (IFC, 2016).

De acordo com o site do IFC, em 2008 foi aprovada a lei 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no país. De acordo com a nova Lei, os CEFETs, as Escolas Agrotécnicas e as Escolas Técnicas passaram a formar os Institutos Federais (IFs), instituições de educação especializadas em oferecer educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Presentes em todos os estados da federação, os Institutos Federais oferecem ensino médio integrado ao ensino técnico, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação.

Até 2002, eram 140 instituições que ofereciam ensino técnico no Brasil. Em 2013, já eram mais de 354 unidades, que possibilitaram a 500.000 alunos terem acesso à Educação Profissional. Com isso, podemos notar que, nos últimos anos, houve um grande crescimento na quantidade de instituições federais voltadas para o ensino técnico. Isso se deve principalmente ao aumento da necessidade de serviços especializados e ao aumento da oferta de educação de qualidade gratuita que auxilia no desenvolvimento de comunidades menos favorecidas.

### 3.1.3. Institutos Federais em Santa Catarina

Em virtude da presente pesquisa, que tem o intuito de avaliar o conhecimento sobre os IFSC de Jaraguá do Sul, pesquisamos sobre os IF's em SC, sobre a história do IFSC, sobretudo do câmpus Jaraguá do Sul - Centro e também o histórico da cidade. Estes dados nos permitiram fazer uma análise mais apurada dos dados coletados. Ao analisarmos os IF's em SC, percebemos que há duas vertentes institucionais: O Instituto Federal Catarinense (IFC) e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

O Instituto Federal Catarinense, segundo Moraes (2014, p.79), teve origem a partir das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio. A partir disso, outros câmpus surgiram, e, segundo o site do IFC, em 2016, existem 15 câmpus:

O Instituto Federal Catarinense (IFC) possui atualmente 15 *campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz (02), Araquari (03), Blumenau (04), Brusque (05), Camboriú (06), Concórdia (07), Fraiburgo (08), Ibirama (09), Luzerna (10), Rio do Sul (11), Santa Rosa do Sul (12), São Bento do Sul (13), São Francisco do Sul (14), Sombrio (15) e Videira (16), uma Unidade Urbana em Rio do Sul, além da Reitoria (01), instalada na cidade de Blumenau. (IFC, 2016).

Os câmpus do IFC oferecem cursos técnicos em agropecuária, já que se originam a partir de escolas agrotécnicas. Uma característica do IFC é que grande parte dos câmpus oferece infraestrutura de alojamento e refeitório para os estudantes, dando preferência aos menos favorecidos, oferecendo uma oportunidade única para o seu desenvolvimento e educação.

Os processos de ingresso para os cursos médio/técnico do IFC, ocorrem por Exame de Classificação, sendo executados apenas uma vez durante o ano (diferente do IFSC que ocorre duas vezes), os exames para cursos superiores também são realizados uma vez por ano, sendo que 50% das vagas são ofertadas via SISU/ENEM e os outros 50% pelo vestibular.

O IFC também oferece curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Mulheres Mil. O Programa Mulheres Mil tem como objetivo a inclusão socioeconômica de mulheres em estado de vulnerabilidade social, por meio da educação integral. Os projetos locais são executados de acordo com a necessidade da comunidade local.

A segunda vertente dos IFs é o Instituto Federal de Santa Catarina, que, em seu vídeo institucional, diz ser uma rede baseada em:

Educação profissional, científica e tecnológica, inclusão social e desenvolvimento de SC. É com esta atuação focada em ensino de excelência e nas demandas regionais que o IFSC foi considerado o melhor instituto federal do país por 6 anos, de 2008 até 2013. (IFSCTV / Vídeo Institucional, 2015)

De acordo com informações retiradas do site do IFSC (2016) e do Vídeo Institucional realizado pelo IFSCTV (2015), hoje, com seus 22 câmpus além da reitoria e 30 mil alunos, em diferentes níveis e modalidades, o IFSC também tem cursos à distância, com discentes atuantes do Rio Grande do Sul, Paraná e de São Paulo. O ingresso ocorre por prova tradicional, análise socioeconômica, sorteio de vaga ou pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) que utiliza a nota do Enem. O IFSC também possui parcerias para intercâmbio de alunos e servidores com 23 instituições em 12 países.

O IFSC teve seu início como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina no dia 23 de setembro de 1909, com o objetivo de proporcionar ensino profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas e atender às demandas do setor produtivo e da comunidade. A princípio, a instituição oferecia, além do ensino primário, formação em desenho, oficinas de tipografia, encadernação e pautação, cursos de carpintaria da ribeira, escultura e mecânica.

Desde então, o Instituto passou a ter diversos nomes, como Liceu Industrial de Florianópolis, em 1937, por meio da Lei nº 378, e, cinco anos mais tarde como Escola Industrial de Florianópolis pelo Decreto-lei nº 4.127, 23 de fevereiro de 1942, passando a oferecer cursos industriais básicos e cursos de mestría. Mudou de nome novamente para Escola Industrial Federal de Santa Catarina em 1965 e para Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETFSC) em 1968.

Com o passar dos tempos, surgiram diversas unidades por Santa Catarina, como o câmpus de São José, em 1988, que iniciou com a oferta dos cursos de Telecomunicações e de Refrigeração e Ar Condicionado, três anos depois, a instituição inaugurou a Unidade São José, em instalações próprias — primeira unidade de ensino do atual IFSC fora da capital catarinense. A terceira unidade de ensino da instituição foi implantada no município de Jaraguá do Sul

no ano de 1994, que foi também a primeira instituição do interior de Santa Catarina. Um ano depois, no município de Joinville, passou a ser oferecido o curso técnico de Enfermagem, como extensão da Unidade Florianópolis.

Em 2002, o Instituto, novamente, mudou de nomenclatura por conta de uma lei federal que transformou todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, passando a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC), oferecendo cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação lato sensu (especialização).

Em 2005, teve início, em todo o País, um processo de interiorização e de expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica. Até então, estava em vigor a Lei 9.649/98, que impedia a construção de novas escolas técnicas federais sem parceria com os estados. A revogação dessa lei foi o primeiro entrave a ser vencido pelo Ministério da Educação (MEC) para dar início ao atual processo de expansão. Isso somente ocorreu em 2005, com a Lei 11.195 (IFSC, 2016).

Dois anos mais tarde, como parte da política de criação de novas escolas técnicas no Brasil, o CEFET-SC implantou a Unidade Continental (atual Câmpus Florianópolis continente), instalada na parte continental de Florianópolis onde antes funcionava uma escola de gastronomia, oferecendo cursos na área de turismo e na área de hospitalidade e, ainda, outras duas unidades foram implantadas no interior: em Chapecó, no Oeste de Santa Catarina, e em Joinville no Norte.

Em 2006 a instituição, começou a oferecer técnico em pesca, sendo o primeiro curso em pesca marítima do país, na cidade de Itajaí, no litoral norte catarinense, vinculado à Unidade Continental. Em fevereiro de 2008 a sétima unidade de ensino do CEFET-SC, em Araraquara, na região sul de Santa Catarina, começou as atividades.

A mudança de nomenclatura mais recente ocorreu em 2008, com uma votação que envolveu professores, servidores técnico-administrativos e estudantes, e foi aprovado a mudança de CEFET-SC para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O projeto de lei que definiu essa mudança foi aprovado pela Câmara Federal e pelo Senado e sancionado pelo então presidente Luis Inácio Lula da Silva em 29 de dezembro de 2008. Depois disso surgiram diversos câmpus e cursos ao redor do estado;

Em 2009, tiveram início as primeiras aulas de cursos de qualificação no Câmpus Xanxerê. E, em 2010, o IFSC ampliou ainda mais a sua atuação no Estado com mais sete câmpus: Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Geraldo Werninghaus (em Jaraguá do Sul), Itajaí e Palhoça Bilíngue - a primeira escola bilíngue (libras/português) da América Latina. Já em 2011, começaram as atividades em Garopaba, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema. Nesse mesmo ano, foi inaugurada a sede própria da Reitoria do IFSC na parte continental de Florianópolis. Com a terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram anunciados pelo Governo Federal a construção de câmpus em São Carlos e Tubarão. (IFSC, 2016).

A cidade de São Lourenço do Oeste foi contemplada com um câmpus do IFSC, em 2014, a Prefeitura Municipal doou para o IFSC, o prédio que abrigava a antiga EEB Leoberto Leal, onde o câmpus será instalado.

### **3.1.4 Em Jaraguá do Sul**

#### **Histórico do IFSC Jaraguá do Sul**

Segundo Floriani (2005, p. 65), com o crescimento constante da indústria via-se, cada vez mais, a necessidade de investimento em treinamento e capacitação de técnicos de nível médio e superior. Em 1993, mediante os esforços de lideranças regionais, de políticos e empresários, buscou-se instaurar um processo de implantação de uma unidade de ensino do sistema CEFET/SC em Jaraguá do Sul. Isso resultou a Unidade de Ensino Descentralizado de Jaraguá do Sul - UnED/JS em 1994 porém a unidade não existia por direito, ou seja, em forma de lei que lhe garantisse quadro de pessoal e orçamento próprios.



Figura 1: **Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina - Jaraguá do Sul - 1994**

Fonte: Foto digitalizada pela presente pesquisa do acervo de dados da biblioteca IFSC - Câmpus - Jaraguá do Sul

A UnED/JS pertencia ao sistema CEFET/SC e iniciou as suas atividades em um prédio concedido pelo governo. O projeto de estrutura pedagógica enviada ao MEC estimava 348 vagas, divididas em 12 turmas, entre os cursos de Eletromecânica e Têxtil (FLORIANI, 2005, p. 65).

Floriani explica que, no projeto inicial,

o concurso público teria acontecido prevendo toda a estrutura de pessoal necessário ao funcionamento da UnED/JS. No entanto, as contratações não foram feitas e as intenções resumiram-se em promessas de efetivação do quadro funcional. (FLORIANI, 2005, p. 66)

Com isso, o projeto constituiu-se precariamente. Porém, mesmo com essas dificuldades, a UnED/JS manteve-se funcionando graças à colaboração de empresas locais, por meio de doações, alocação de mobiliários e maquinários básicos para seu funcionamento inicial; além da concessão temporária de servidores municipais e ação comprometida da Associação de Alunos Pais e Professores (AAPP), na manutenção mínima e, por vezes, até contratação de docentes.

As atividades letivas começaram no dia dezoito de julho de 1994, com o ingresso da primeira turma da primeira fase do ensino médio, essa modalidade de cursos técnicos se completava em quatro anos, divididos em oito fases. Na terceira fase, os alunos realizavam a escolha entre o curso de Eletromecânica e Técnico Têxtil e, na sexta fase, o aluno já poderia receber o Certificado de Conclusão de Ensino Médio. Para receber o diploma de técnico, o estudante devia cursar até o último ano e concluir o estágio obrigatório. (PADILHA, 2016, p. 250)

Os horários das primeiras turmas eram à tarde e à noite, levando em conta as demandas do trabalhador de Jaraguá do Sul. Os primeiros móveis (mesas e carteiras) foram uma contribuição de Décio da Silva, diretor da WEG<sup>1</sup>. “Mais tarde, e ao longo de muitos anos, a WEG continuou colaborando com a Escola Técnica, fazendo a doações de equipamentos e até mesmo laboratórios completos para os cursos de Têxtil ou de Mecânica.” (PADILHA, 2016, p. 249).

Logo a expansão de turmas foi possível, pois “No início de 1995, Escola Técnica (de Florianópolis) já forneceu móveis, materiais e equipamentos para a montagem das salas de aula necessárias para a abertura da segunda turma.” (PADILHA, 2016, p. 250)

Mesmo após a escola ser instalada, alguns empresários locais buscavam expandir o ensino técnico, isso causou a instalação do Politécnico Geraldo Werninghaus, isso é descrito em mais detalhes por Padilha:

Numa ocasião, em 1997, o ministro da Educação de Fernando Henrique Cardoso, Paulo Renato de Souza recebeu, em Brasília, o prefeito de Jaraguá do Sul, Geraldo Werninghaus, acompanhado de Vicente Donini, Décio da Silva e outros empresários que foram solicitar mais investimentos no ensino técnico em Jaraguá do Sul. O resultado, em Jaraguá do Sul, foi a instalação da Politécnica Geraldo Werninghaus. O governo federal entrou com o aporte de ativos fixos, e as organizações sociais da comunidade cuidavam da gestão e direção.  
(PADILHA, 2016, p. 249)

Foram cedidos pela prefeitura professores de Matemática, Física, Química, Português, Inglês, História e Geografia. O então diretor, José Maria

---

<sup>1</sup> WEG é uma empresa multinacional brasileira com sede na cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. É especializada na fabricação e comercialização de motores elétricos, geradores, transformadores e tintas.

Nunes, assumiu as aulas de Religião e Filosofia. A prefeitura ainda cedeu dois funcionários para trabalharem na secretaria da escola.

De acordo com Floriani (2005, p.66), em 1997, foi encaminhado ao MEC um novo projeto com o objetivo de criar uma escola comunitária de educação profissional em Jaraguá do Sul, com o apoio do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). Caso o projeto fosse aceito a UnED/JS seria transferida com todos os seus recursos para a nova escola. A proposta foi rejeitada e o CEFET/SC de Jaraguá não migrou para o Centro Politécnico Geraldo Werninghaus e com isso, surgiu uma segunda estrutura independente de educação profissional na cidade, como Eliane Spliter Floriani (2005) mostra em sua tese.

A proposta não se efetivou por indeferimento do próprio MEC, após consulta à Advocacia Geral da União (AGU), e a Unidade de Jaraguá do Sul, do CEFET/SC, não se trasladou para o Centro Politécnico "Geraldo Werninghaus", constituindo assim duas estruturas independentes de educação profissional. (FLORIANI, 2005, p. 67)

Segundo Floriani (2005, p.67 e 68), houve muitas mudanças no IFSC; depois de 1998, começou a ser exigido o primeiro e segundo ano do ensino médio como pré requisito, já que o núcleo comum da Unidade ficou inviabilizado pela falta de professores das disciplinas de cultura geral. Portanto, os alunos iniciavam na terceira fase do curso previamente escolhido. Em 2001 surgiram os cursos Pós-Médio, que eram cursos técnicos que tinham como pré requisito o Ensino Médio completo. Os alunos continuavam a ser admitidos através da realização de Exame de Classificação.

Em 2004 a unidade ainda não tinha um quadro de pessoal próprio completo, conforme as necessidades previstas no projeto de criação. No entanto, de acordo com o testemunho dos envolvidos (professores, alunos e representantes de empresas) graças à ação comprometida dos dirigentes e docentes da unidade, o ensino técnico ofertado estava tendo bons resultados.

Segundo o site dos Institutos Federais de Santa Catarina, 2014, a fonte mais recente, o IFSC de Jaraguá do Sul câmpus centro conta um curso de graduação: Licenciatura em física. Um curso de educação de jovens e adultos (PROEJA): técnico em vestuário. seis cursos de qualificação profissional Espanhol Básico, Libras Básico, Libras Intermediário, Língua portuguesa e cultura brasileira para estrangeiros, Mecânico de Máquina de Costura e

Talhador de Tecidos. Um curso técnico integrado: Técnico em química e quatro cursos técnico subseqüente: beneficiamento têxtil, malharia, produção e design de moda e vestuário. (IFSC, 2014)

Já o câmpus Rau conta com dois cursos de graduação: engenharia elétrica e fabricação mecânica. Dois cursos de qualificação: Bombeiro civil e fundamentos do ensaio mecânico de dureza. E três cursos técnicos subseqüentes: eletrotécnica, mecânica e mecânica industrial. (IFSC, 2014)

<https://curso.ifsc.edu.br/local/JAR/campus>



Figura 2: **Bloco Administrativo IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul – Centro em 2016**

Fonte: Fotografia da presente pesquisa.

### 3.2. Jaraguá do Sul

Para o melhor entendimento sobre o IFSC de Jaraguá do Sul, buscamos compreender a história da cidade, segundo a prefeitura de Jaraguá do Sul, no ano de 1851 nas terras donatas da Princesa Dona Francisca e do Príncipe de Joinville, iniciou-se a colonização, sendo limitada pelo lado esquerdo de do rio Itapocu. No dia 17 de outubro de 1870 a Lei Federal nº 1904 que, “instituíu o Patrimônio Dotal da Princesa Isabel casada em 1864 com o Conde D’Eu: terras devolutas a serem demarcadas em Santa Catarina – Grão-Pará (Orleans) e em Joinville” (Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016).

Em 1875, o engenheiro e coronel honorário do Exército Brasileiro, Emílio Carlos Jourdan, foi convidado para medir as terras e fazer o tombamento de 25 léguas quadradas no Vale do Itapocu e Rio Negro, no dia 21 de janeiro de 1876 assinou o contrato. Na mesma época assinou instrumento particular de arrendamento de 430 hectares das terras com a Princesa Isabel.

A partir de então, os lotes passam a ser colonizados com o auxílio de 60 trabalhadores, entre eles escravos, que cultivavam cana-de-açúcar, estabelecendo então, um engenho de cana, serraria, olaria, engenho de fubá e mandioca. Segundo a Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016, o estabelecimento de Jaraguá, em tupi-guarani Senhor do Vale, inicialmente ficava entre os rios Itapocu e Jaraguá, a região pertencia ao município de Paraty (Araquari). “Em 17 de abril de 1883 foi anexada por Joinville. Diante da impossibilidade de reverter a situação Jourdan em 1888 desiste deste empreendimento, que foi depredado em 1893.” (Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016)

Em seguida, com a Proclamação da República em 1889, as terras dotais passaram a pertencer à União, e em 1893 passaram a pertencer a jurisdição dos Estados. Então as terras da região passaram a ser colonizadas por imigrantes.

As terras devolutas na região, à margem direita do Rio Jaraguá, passam a ser colonizadas pelo Estado através do Departamento de Terras e Colonização, sediado em Blumenau, a partir de 1891: na região de Garibaldi e Jaraguá Alto, com imigrantes húngaros; na região do Rio da Luz e Rio Cerro com colonizadores alemães e neste último também com italianos. (Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016)

Quando Emílio Carlos Jourdan retorna para a região, depois de sua participação na Revolução de 1893 ao lado de Marechal Floriano Peixoto, ele solicita ao Governador do Estado de Santa Catarina, Hercílio Pedro da Luz, a concessão de 10.000 hectares de terras para a Colônia Jaraguá, o que ocorre em 15 de maio de 1895, tendo a escritura transcrita em 4 de fevereiro de 1896. “Devido a problemas de demarcação da concessão e desavenças políticas, Emílio Carlos Jourdan vende a concessão em Primeiro de julho de 1898, para Pecher & Cia e retira-se para o Rio de Janeiro”. (Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016)

Em 1895 Jaraguá foi instituído 2º distrito por Joinville, então em 22 de agosto foi criado o Distrito da Paz. Mas 1896 a região voltou a pertencer a

Paraty. Em seguida houveram possibilidades da formação de um município com Barra Velha e formações de grupos a favor e contra a anexação com Joinville.

Houve ainda a possibilidade de formar com Barra Velha um município com o nome de Glória. Foram realizadas consultas populares em 1897: Georg Czerniewicz e Roberto Buhler lideravam o grupo que defendia a emancipação; Rosenberg, Butschardt e Koch eram do grupo que queriam ser anexados a Joinville. Venceu o segundo grupo e Jaraguá passou, efetivamente a ser, o 2.º Distrito de Joinville. (Prefeitura de Jaraguá do Sul, 2016)

Alguns anos depois, Jaraguá passou de um povoado a uma vila economicamente ativa. Após a construção da ferrovia, inaugurada em 1910, a cidade passou a crescer em volta dela, onde chegavam as notícias, os produtos, os visitantes e, escoava-se produção local. Assim, por volta de 1930, teve início o movimento pró emancipação.

o movimento pró-emancipação se formou e pelo Decreto Estadual n.º 565 de 26 de março de 1934, o Interventor Federal Aristiliano Ramos, desmembrou Jaraguá de Joinville, tornando-o Município e nomeando para Prefeito, o então Intendente, José Bauer. No dia 8 de abril de 1934 ocorre a solenidade de instalação do município na sede da Intendência de Jaraguá, perante inúmeras autoridades e a comunidade, que muito prestigiou o evento. (Prefeitura de Jaraguá do Sul)

Então, em 1943, pelo decreto n.º 914 Jaraguá do Sul passa a ser um município. Após isso Jaraguá do Sul cresceu e constitui uma cidade com, segundo o IBGE, 2010, uma população de 143.123 habitantes, em uma área de 529 km<sup>2</sup>, e hoje se constitui um parque industrial forte e diversificado em diversas áreas: malharias e confecções, metal-mecânica, parapentes, e produtos alimentícios.

### 3.3. Pesquisa, ensino e extensão

A tabela abaixo foi criada para tornar mais clara a ideia de como pesquisa, ensino e extensão estão alocados no nosso texto.

Pesquisa, ensino e extensão		
Geral		
IFSC	Pesquisa	Geral e IFSC

	Ensino	IFSC
	Extensão	Geral e IFSC

TABELA 02: Esquema ensino-pesquisa-extensão.

FONTE: Elaborada pela equipe.

### 3.3.1 Pesquisa no IFSC Jaraguá do Sul

A pesquisa foi elencada como tema pois entendemos que se for publicada, de modo que atinja o maior número de pessoas, ela pode ser uma forma de divulgação.

Para entender o que é pesquisa procuramos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC, para a compreensão de como ele é entendido:

Segundo a Resolução nº 086/2011/Cepe, “a pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa basicamente à geração e à ampliação do conhecimento, e busca a criação e a produção científica ou tecnológica.(IFSC, 2014, p. 41)

No IFSC a pesquisa tem como objetivo articular a produção de conhecimento acadêmico com aplicações de pesquisas voltadas para o ensino e para o desenvolvimento científico, tecnológico e social (IFSC, 2016).

E o seu modo de pesquisa realizado ocorre da seguinte maneira:

O fomento à pesquisa e à inovação é realizado por meio da valorização dos grupos de pesquisa, do apoio à realização de projetos, de parcerias com instituições públicas e privadas e do apoio à participação em eventos científicos. (IFSC, 2016)

E desta a instituição tem como objetivo ampliar a participação de servidores e estudantes nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, dessa forma melhorar a consolidação da posição do IFSC junto à sociedade acadêmica e científica, tanto regionalmente quanto nacionalmente (IFSC, 2016).

O método de pesquisa do instituto também busca:

Ser pautada na transformação da realidade local e na redução da desigualdade social. A pesquisa deve proporcionar ao estudante o interesse pelo processo investigativo, de forma que direcione a compreensão e a transformação de sua realidade social. (IFSC, 2016)

O IFSC leva em conta as necessidades sociais e o avanço tecnológico ao realizar a pesquisa científica e tecnológica. Além disso o IFSC se articula

com instituições de fomento e com o setor produtivo, objetivando auxiliar o desenvolvimento regional e o fortalecimento do campo tecnológico e científico da região de até mesmo do país. (IFSC, 2016)

O Câmpus Jaraguá do Sul – Centro possui seus cinco grupos de pesquisa, que são:

CIMASUS - Ciência, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Educando com Estilo, Organização Espacial e Social no Norte de Santa Catarina, Design, Cultura e Desenvolvimento Territorial, Interfaces da Educação e Amapô Odara

De acordo com site do IFSC em 2016, todos são certificados pelo IFSC e cadastrados na CNPq, suas pesquisas estão relacionadas com várias áreas do conhecimento, estando dentro do perfil dos cursos ofertados pelo câmpus, reforçando ainda mais a relação entre a pesquisa e o ensino.

### **3.3.2 Ensino**

Para realizarmos nossa pesquisa consideramos necessário saber o que é ensino, e, de acordo com o PDI do IFSC, o ensino é um processo de socialização, no qual se discute e adquire-se saberes que são construídos historicamente, desse modo dando a eles um significado, desse modo o ensino

Tem, portanto, caráter reflexivo, implica o desejo de compreender o mundo e dele se apropriar, a partir das atividades humanas, ou seja, a partir das interações que os sujeitos realizam entre si e com a natureza. (IFSC, 2014, p. 41)

E para entender melhor o conceito de ensino procuramos a Diretora de Ensino do Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, professora Cátia Machado, que através da entrevista realizada por e-mail, nos explica que, segundo ela:

O Ensino é o principal vértice do Instituto Federal de Santa Catarina o qual é uma instituição de ensino, ciência e tecnologia.  
Uma instituição de ensino tem sua ação pautada no fazer pedagógico, nos processos de ensino e de aprendizagem e na apropriação do conhecimento. (MACHADO)

De acordo com Machado, tudo isso se dá graças a articulação entre a pesquisa, o ensino, o desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos e

a extensão como a propagação das produções e ações do instituto pela comunidade.

Portanto, mesmo o ensino não tenha como propósito ser uma ferramenta de publicidade, ele pode funcionar como tal, uma vez que os estudantes que recebem uma boa base de ensino costumam relatar e recomendar os cursos para os seus conhecidos, familiares e amigos .

### **3.3.3 A extensão no IFSC Jaraguá do Sul**

Segundo o canal de divulgação do IFSC (2016), “A extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação entre o IFSC e a sociedade. As atividades de extensão devem ter relação com a comunidade externa do IFSC”. Portanto o processo de extensão se baseia em um conjunto de atividades que são promovidas pelo IFSC visando promover a articulação entre os saberes (acadêmico, científico e tecnológico) e a realidade socioeconômica e cultural da região.

Dessa forma, “A extensão deve beneficiar a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina de Jaraguá do Sul promove dezenas de atividades de extensão todo ano, junto à comunidade, gerando interação entre os estudantes e servidores com empresas e diversas instituições sendo que existem diversos tipos de atividades que o IFSC entende como sendo de Extensão. Segundo o Coordenador de Extensão do Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, Daniel Augustin Pereira, através de um e-mail de resposta à presente pesquisa, as atividades são classificadas como ações que envolvam: Projetos Tecnológicos, Serviços tecnológicos, eventos, projetos sociais, estágio e emprego, cursos de extensão, projetos culturais, visitas técnicas e gerenciais, empreendedorismo e acompanhamento de egressos.

As atividades de extensão no IFSC seguem algumas diretrizes, que segundo Pereira, são: contribuir para o desenvolvimento da sociedade; buscar

interação sistematizada dos Institutos federais com a sociedade; Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade; incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social; participar criticamente de projetos que objetivam o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões; articular políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional estabelecendo mecanismo de inclusão.

De acordo com o MEC (2016), alguns projetos de extensão realizados no IFSC câmpus Jaraguá do Sul são: Concertos do Coral IFSC - CJS, Projeto da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca no IFSC, câmpus Jaraguá do Sul e Língua Francesa Básica.

Desse modo, observamos que o contato do Instituto com a sociedade por meio da extensão gera visibilidade, e de acordo com o jornalista Daniel, “com o passar do tempo, os seguidos contatos realizados entre instituição e a comunidade contribuem para dar visibilidade ao IFSC e faz com que a própria comunidade tome iniciativa no sentido de buscar ativamente o Instituto Federal para atender às suas demandas” (PEREIRA)

### **3.4. Publicidade, Jornalismo e Divulgação do IFSC**

#### **3.4.1. Publicidade**

Informação disseminada com o objetivo de divulgar informações sobre pessoas, empresas, produtos, etc., sem que para isso o anunciante pague pelo espaço ou tempo utilizado na divulgação da informação.

Propaganda é a divulgação de um produto ou serviço e que procura despertar o interesse do consumidor para sua compra ou uso, em benefício do anunciante. (SAMPAIO, 2003, p. 27)

#### **3.4.2. Jornalismo**

Os estudos sobre jornalismo inserem-se num conjunto de teorias da comunicação que analisa a ação das mídias nas sociedades e suas estruturas internas.

No jornalismo as notícias estão claramente direcionadas para os acontecimentos, não para problemáticas, tornando necessário estabelecer uma tipologia dos acontecimentos. Segundo Traquina (2004, p. 21 apud Gregolin, 2008) “o papel central do jornalismo, na teoria democrática, é de informar o público sem censura”.

O jornalismo também pode ser uma forma de publicidade ou propaganda já que segundo Traquina (2004, p. 26 apud Gregolin, 2008) “desde antes do século XIX, o jornalismo tem sido um negócio e as notícias uma mercadoria que tem alimentado o desenvolvimento de companhias altamente lucrativas.”

“As notícias como uma “construção” social, o resultado de inúmeras interações entre diversos agentes sociais que pretendem mobilizar as notícias como um recurso social em prol das suas estratégias de comunicação” (2004, p. 26 apud Gregolin, 2008), e o jornal não busca uma visão interpretativa dos acontecimentos de atualidade sobre os quais se debruça. Antes, fragmenta o mundo em recortes do que aconteceu, para assim o apresentar ao leitor.

### **3.4.3. Divulgação**

#### **3.4.3.1. Em Santa Catarina**

Em Santa Catarina, a divulgação do IFSC é coordenada pela Diretoria de Comunicação do IFSC. A Diretoria de Comunicação (Dircom) integra a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas (Proex), juntamente com a Diretoria de Extensão.

A Dircom foi criada em fevereiro de 2009, quando o IFSC começava a se entender como Instituto Federal de Santa Catarina, pelo advento da Lei de 29 de dezembro de 2008. Diante das necessidades da “nova institucionalidade dos Institutos Federais”, indicadores de gestão apontaram para a necessidade de um processo estruturado de comunicação para a real sedimentação da nova identidade institucional. (PEREIRA, 2016).

A Diretoria de Comunicação, tem como responsabilidade planejar e coordenar as comunicações institucionais em nível estadual (incluindo atividades de jornalismo, relações públicas, publicidade, programação visual e produção audiovisual), bem como executar e promover a Política de Comunicação do IFSC.

### **3.4.3.2. Em Jaraguá do Sul**

Todos os câmpus possuem servidores que atuam na área da comunicação, no Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, existe o coordenador de Extensão e Relações Externas, porém nem todos os câmpus possuem profissionais com formação em Comunicação e áreas afins.

No Câmpus Jaraguá do Sul – Centro a responsabilidade do jornalista é executar localmente as atividades que o Jornalismo da Dircon executa em nível estadual. Ou seja, as atribuições do jornalista podem ser resumidas como:

produzir os textos noticiosos publicados nos canais de comunicação do câmpus, atualizar os perfis institucionais do IFSC nas mídias sociais, fazer o trabalho de assessoria de imprensa, atender às demandas dos veículos de comunicação por informações sobre o IFSC e fazer a intermediação entre o câmpus e as demandas apresentadas pela Dircom (Reitoria). (PEREIRA, 2016)

Nossa pesquisa busca descobrir qual “o método de *marketing*” utilizado pelo IFSC câmpus Jaraguá do Sul, para assim podermos compreender como o seu conhecimento chega até a população, levando em consideração a ideia de Pinto et al (2010, p.52) de que “A estruturação da estratégia de captação de novos alunos segue a proposta de basear-se na identificação do público-alvo.”

Para Kotler e Keller (2016) o *marketing* é quando, através de um processo social, indivíduos e grupos obtêm o que precisam e desejam, por meio de ofertas e da livre troca de serviços e produtos com outros.

Existem diversos métodos de *marketing*, e conforme os autores mostram, alguns são mais eficazes que outros, para que o IFSC campus Jaraguá do Sul tenha boa visibilidade e reconhecimento da população é necessário ter consciência dos métodos com maiores efeitos.

Em um estudo sobre a eficácia das ferramentas de promoção de vestibulares, realizado por Pinto, em 2010, conclui-se que os meios de divulgação utilizados atuaram da seguinte maneira da seguinte maneira:

Em relação ao meio pelo qual o candidato tomou conhecimento do vestibular, a principal fonte de informação foram os parentes e amigos (33,57%), seguidos da televisão (21,00%), colégio em que estuda (10,57%) e curso pré-vestibular (10,14%). Observa-se que os meios tradicionais de comunicação de massa, como jornal (8,29%) e rádio (1,86%), foram utilizados como fonte de informação para um número pequeno de candidatos (PINTO et al, 2010, p. 52).

Kotler e Keller mostram seis métodos principais de *marketing*, que são: propaganda, promoção de vendas, eventos e experiências, relações públicas e assessoria de imprensa, *marketing* direto e vendas pessoais, que, segundo eles, funcionam da seguinte maneira:

- A propaganda é qualquer forma paga de apresentação de ideias;
- A promoção de venda é alguns incentivos a curto prazo que estimulam que os produtos ou serviços sejam experimentados;
- O evento de experiência é um programa, atividade ou evento realizado ou patrocinado pela empresa, realizados para gerar interações com a marca.
- A relação pública ou assessoria de imprensa se refere ao relacionamento da empresa com o seu público de forma que cause uma imagem favorável ;
- O *marketing* direto é a utilização de vias de comunicação para o contato direto com o cliente específico e potenciais;
- A venda pessoal é a interação direta com um ou mais compradores potenciais, podendo apresentar o produto ou serviço, responder perguntas e tirar pedidos.

Analisando todos os métodos de marketing citados, percebemos que, para o Instituto Federal de Santa Catarina, os métodos de promoção de vendas, *marketing* direto e vendas pessoais não se aplicam.

Para sobreviver e tornar-se bem-sucedidas, as instituições devem conhecer seus mercados, atrair recursos suficientes, converter esses recursos em programas, serviços e ideias apropriadas e distribuí-los eficazmente aos vários públicos consumidores, Para efeito de análise, nos deteremos, nas

considerações finais, apenas os métodos de propaganda, evento de experiência e relação pública.

#### 4. Metodologia

Nossa pesquisa foi de cunho investigativo, com análise de dados quantitativos, mas buscou-se uma leitura qualitativa dos mesmos.

Como pesquisa quantitativa, entendemos como Creswell (2010), que

é uma forma de testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. “Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos.” (CRESWELL, 2010, p.26)

Já como pesquisa qualitativa, compreendemos que é um meio “para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.” (CRESWELL, 2010, p. 26)

A pesquisa utilizou a aplicação de questionários como principal fonte de material de análise. Um detalhe, ou característica importante desta proposta de pesquisa, foi a existência de pouco material bibliográfico, já que foi um assunto pouco pesquisado.

Os questionários tiveram como base uma lista de questões que abrangem nosso tema de interesse (modelos em anexo).

Para o desenvolvimento da pesquisa procedemos com a seguinte organização metodológica de aplicação de questionários.

Foi realizada a aplicação de questionários em alguns **Servidores do IFSC Jaraguá do Sul**, com o objetivo de adquirir algumas informações para a fundamentação da pesquisa, e para isso foi utilizado o formato aberto e não assistido. Questionário aberto, que segundo Nogueira (2002), tem como vantagem a capacidade de explorar todas as possíveis respostas a respeito do assunto, também podendo servir de base para a futura elaboração de um questionário fechado, e questionário não assistido tem por vantagem a menor chance de contaminação por parte de um aplicador, porém, como desvantagem, podem não ser respondidos (NOGUEIRA, 2002, p. 2).

Também foi realizada a aplicação de questionários na **População geral de Jaraguá do Sul**, e para isso utilizamos o formato fechado e assistido.

Questionário fechado, de acordo com Roberto Nogueira (2002), permite a aplicação direta de estatísticos, com ajuda de computadores e elimina a necessidade de classificar respostas dos seguintes, porém, pode induzir tendências indesejáveis e é apresentado de forma mais rígida. O questionário assistido tem como defeito a possibilidade do pesquisador induzir os respondentes, entretanto, permite que os pesquisadores acompanhem e coordenem diretamente as perguntas aos entrevistados.

Usamos questionários também para os **Alunos do IFSC Jaraguá do Sul do curso técnico em química integrado ao ensino médio**, estes, em formato fechado e assistido. Inicialmente, seria executado com todos os cursos disponíveis no IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro, porém decidimos limitar apenas ao curso técnico em química integrado ao ensino médio, pois achamos que seria uma pesquisa muito extensa sem necessidade, já que é um dos maiores cursos oferecidos pelo IFSC - Centro, achamos que este curso poderia representar melhor a instituição.

Já para os alunos egressos do IFSC Jaraguá do Sul sendo estes no formato fechado e não assistido. Segue abaixo a TABELA 01 com um esquema dos formatos de questionários em suas amostras específicas.

<b>Amostra</b>	<b>Tipo de questionário Aberto/ fechado</b>	<b>Tipo de questionário Assistido/ não assistido</b>	<b>Porcentagem da população total</b>
<b>Alunos do IFSC Jaraguá do Sul, curso Técnico em química - Modalidade Integrado</b>	Fechado	Assistido	≈100%
<b>Egressos do IFSC Jaraguá do Sul</b>	Fechado	Não assistido	-
<b>Servidores do IFSC Jaraguá do Sul</b>	Aberto	Não assistido	-
<b>População Geral</b>	Fechado	Assistido	0,2%

TABELA 03: Questionários e amostras.  
FONTE: Elaborada pela equipe.

Como tratamos da população de Jaraguá do Sul, em um dos grupos pesquisados, e esta é uma quantidade geral muito grande, escolhemos a amostragem aleatória, porém com alcance/local de coleta em diferentes regiões da cidade, contando no mínimo, quatro bairros

Para a nossa amostragem, dividimos a cidade de Jaraguá do Sul em duas partes ou regiões, região norte e região sul, tendo como base o Rio Jaraguá. Com isso, escolhemos os dois bairros mais populosos de cada região, pois nesses bairros existe uma maior diversidade da população de Jaraguá do Sul, o que possibilita que tenhamos respostas de uma população mais diversificada. Com base nesses critérios, nós escolhemos para fazer parte de nossa amostragem os bairros; da Ilha da Figueira; da Barra do Rio Cerro; do Tifa Martins e do Centro.

Ao longo da execução da pesquisa percebemos que precisávamos de mais informações sobre a divulgação do IFSC, portanto realizamos uma entrevista semi-estruturada com o servidor Daniel Augustin Pereira.

## **5. Análise e interpretação dos dados**

Para melhor interpretarmos os dados da pesquisa, desenvolvemos várias tabelas analisadas e descritas logo em sequência.

### **5.1. Conhecimento sobre o IFSC - População Geral**

Essa pesquisa tratou os dados de forma semelhante à pesquisa clássica que, segundo MATHIAS (2005, p. 24), implica em considerar os passos: categorização, codificação, tabulação, análise estatística e generalização. Realizamos a discussão e análise dos dados obtidos, da qual decorre a interpretação de seus resultados; com o objetivo de verificar as hipóteses levantadas e responder nossa questão de pesquisa.

O questionário foi realizado em outubro feito duplas, questionamos mais nas ruas principais e estabelecimentos comerciais. Muitas pessoas questionadas não moravam nos bairros onde foram aplicados, mas que, como

faziam parte da vida do bairro em questão, foram organizados por local de pesquisa e não por local de moradia.

Para iniciar, separamos a população geral por bairros, dividindo-a por pessoas que conhecem e não conhecem o IFSC.

Pessoas que conhecem o Instituto Federal (IFSC)		
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Ilha da Figueira</b>	57	12
<b>Centro</b>	39	31
<b>Barra do Rio Cerro</b>	42	28
<b>Tifa Martins</b>	53	19
<b>Total</b>	191	90

TABELA 04: Pessoas que conhecem o Instituto Federal (IFSC)

Analisando a tabela 04, a informação que ela nos dá é que a maioria da população de Jaraguá do Sul conhece ou já ouviu falar do Instituto Federal de Santa Catarina. Observa-se também que, no bairro Centro, o conhecimento das pessoas é menor do que em bairros mais afastados, sendo que o Câmpus Jaraguá do Sul - Centro fica neste bairro. Nessa tabela, os dados indicam que o bairro Tifa Martins, é o bairro que tem mais conhecimento acerca do IFSC apesar de ser mais longe do câmpus.

Como mostram as tabelas abaixo, fizemos a análise por faixa etária nos bairros, já que em alguns cursos oferecidos existe uma ocorrência de público em determinada faixa etária em virtude do desenvolvimento educativo na idade apropriada.

Pessoas que participaram da pesquisa por idade: Ilha da Figueira
--

<b>Idade</b>	<b>Total</b>	<b>Conhece o IFSC</b>	<b>Não conhece o IFSC</b>
<b>-20</b>	11	11	0
<b>21-30</b>	15	10	5
<b>31-40</b>	23	19	4
<b>41-50</b>	7	5	2
<b>51+</b>	9	8	1
<b>Não Respondeu</b>	4	4	0

TABELA 05: Faixa Etária Ilha da Figueira

<b>Pessoas que participaram da pesquisa por idade: Centro</b>			
<b>Idade</b>	<b>Total</b>	<b>Conhece o IFSC</b>	<b>Não conhece o IFSC</b>
<b>-20</b>	15	10	5
<b>21-30</b>	16	7	9
<b>31-40</b>	13	9	4
<b>41-50</b>	15	11	4
<b>51+</b>	11	2	9
<b>Não Respondeu</b>	0	0	0

TABELA 06: Faixa Etária Centro

<b>Pessoas que participaram da pesquisa por idade: Barra do Rio Cerro</b>			
<b>Idade</b>	<b>Total</b>	<b>Conhece o IFSC</b>	<b>Não conhece o IFSC</b>
<b>-20</b>	9	6	3
<b>21-30</b>	20	14	6
<b>31-40</b>	18	11	7
<b>41-50</b>	11	6	5
<b>51+</b>	8	3	5
<b>Não Respondeu</b>	4	2	2

TABELA 07: Faixa Etária Barra do Rio Cerro

Pessoas que participaram da pesquisa por idade: Tifa Martins			
Idade	Total	Conhece o IFSC	Não conhece o IFSC
-20	15	15	0
21-30	14	10	4
31-40	17	14	3
41-50	16	12	4
51+	13	7	6
<b>Não Respondeu</b>	0	0	0

TABELA 08: Faixa Etária Tifa Martins

Todas Faixas Etárias			
Idade	Total	Conhece o IFSC	Não conhece o IFSC
-20	50	42	8
21-30	65	41	24
31-40	71	53	18
41-50	49	34	15
51+	42	20	22
<b>Não Respondeu</b>	8	6	2

TABELA 09: Todas Faixas Etárias

Na tabela de classificação por faixa etária de todos os bairros (Tabela 09) percebemos que a maior parte da população jovem, conhece o IFSC, sendo estas pessoas o público alvo da maioria dos cursos, isso nos diz que os métodos de *marketing* utilizados estão sendo eficazes em seus objetivos. Mesmo o IFSC estando no bairro do Centro, é incrível como ainda há menos pessoas que desconhecem o IFSC com uma faixa etária de 21 a 30 anos e 51

anos para mais, assim como a Barra do Rio Cerro. O método de *marketing* feito no bairro do Tifa Martins teve um resultado muito eficaz, com números pessoas que conhecem o IFSC muito maiores de pessoas que não conhecem, mesmo sendo o bairro mais distante do IFSC.

De modo geral, essa pesquisa feita por amostragem, pode nos fornecer dados da escolaridade da população de Jaraguá.

#### Análise por escolaridade

Aqui está a tabela do grau de escolaridade da população, dividimos o questionário por bairros e em Fundamental incompleto/completo, Médio Incompleto/completo, Superior incompleto/completo, Pós graduação e as pessoas que não responderam.

Pessoas que participaram da pesquisa por grau de escolaridade: Ilha da Figueira			
<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Total</b>	<b>Conhecem o IFSC</b>	<b>Não conhecem o IFSC</b>
<b>Fundamental incompleto</b>	6	4	3
<b>Fundamental completo</b>	6	4	2
<b>Médio incompleto</b>	16	15	1
<b>Médio completo</b>	17	16	1
<b>Superior incompleto</b>	6	5	1
<b>Superior completo</b>	8	4	4
<b>Pós graduação</b>	8	8	0
<b>Não respondeu</b>	1	1	0

TABELA 10: Grau de Escolaridade Ilha da Figueira

Na tabela acima (tabela nº 10) nota-se que o grau de instrução não reflete no conhecimento sobre o IFSC da população. Porém, na tabela 11 e 12, percebemos que grau de escolaridade pode influir no conhecimento do IFSC, visto que quanto maior o grau de escolaridade, maior a porcentagem de pessoas que conhecem o IFSC. Já a maioria das pessoas com ensino fundamental incompleto não conhece o Instituto Federal, isto pode indicar alguma falha nos métodos de divulgação, já que esse é um público potencial para os cursos oferecidos.

Pessoas que participaram da pesquisa por grau de escolaridade: Centro			
<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Total</b>	<b>Conhecem o IFSC</b>	<b>Não conhecem o IFSC</b>
<b>Fundamental incompleto</b>	14	2	12
<b>Fundamental completo</b>	10	4	6
<b>Médio incompleto</b>	7	5	2
<b>Médio completo</b>	26	17	9
<b>Superior incompleto</b>	5	4	1
<b>Superior completo</b>	5	4	1
<b>Pós graduação</b>	2	2	0
<b>Não respondeu</b>	1	1	0

TABELA 11: Grau de Escolaridade Centro

Pessoas que participaram da pesquisa por grau de escolaridade: Barra do Rio Cerro			
<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Total</b>	<b>Conhecem o IFSC</b>	<b>Não conhecem o IFSC</b>
<b>Fundamental</b>	14	4	10

<b>incompleto</b>			
<b>Fundamental completo</b>	5	4	1
<b>Médio incompleto</b>	9	5	4
<b>Médio completo</b>	25	15	10
<b>Superior incompleto</b>	11	9	2
<b>Superior completo</b>	3	3	0
<b>Pós graduação</b>	1	1	0
<b>Não respondeu</b>	2	1	1

TABELA 12: Grau de Escolaridade Barra do Rio Cerro

Pessoas que participaram da pesquisa por grau de escolaridade: Tifa Martins			
<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Total</b>	<b>Conhecem o IFSC</b>	<b>Não conhecem o IFSC</b>
<b>Fundamental incompleto</b>	8	5	3
<b>Fundamental completo</b>	7	4	3
<b>Médio incompleto</b>	12	10	2
<b>Médio completo</b>	30	21	9
<b>Superior incompleto</b>	2	2	0
<b>Superior completo</b>	9	8	9
<b>Pós graduação</b>	6	5	1
<b>Não respondeu</b>	-	-	-

TABELA 13: Grau de Escolaridade Tifa Martins

A partir das tabelas sobre o grau de escolaridade dos questionados, nota-se que há uma variação significativa da escolaridade de acordo com os

bairros, indo desde grande parte da população com ensino fundamental incompleto (Centro) até bairros onde há bastante gente com superior completo (Tifa Martins). Percebemos também que as pessoas com ensino fundamental incompleto, que fazem parte do público alvo do IFSC, não conhecem a instituição.

Número de homens que participaram da pesquisa		Que conhecem o IFSC	Que não conhecem o IFSC
Ilha da Figueira	22	18	4
Centro	29	12	17
Barra do Rio Cerro	23	16	8
Tifa Martins	30	20	10
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>66</b>	<b>69</b>

TABELA 14: Número de homens que participaram da pesquisa

Número de mulheres que participaram da pesquisa		Que conhecem o IFSC	Que não conhecem o IFSC
Ilha da Figueira	47	39	8
Centro	41	27	14
Barra do Rio Cerro	43	26	18
Tifa Martins	42	31	11
<b>Total</b>	<b>173</b>	<b>123</b>	<b>51</b>

4 pessoas não responderam o sexo

TABELA 15: Número de mulheres que participaram da pesquisa

Com as tabelas 14 e 15 notamos que o número de mulheres entrevistadas foram maior do que o de homens. Notamos também que praticamente a metade dos homens entrevistados conhece, e que mais da metade da população feminina entrevistada conhece.

Pessoas que conhecem alguém que frequenta ou já frequentou o instituto federal de Santa Catarina.
---

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
<b>Ilha da Figueira</b>	31	37
<b>Centro</b>	30	17
<b>Barra do Rio Cerro</b>	24	45
<b>Tifa Martins</b>	35	37
<b>Total</b>	120	136

TABELA 16: O conhecimento de alunos e ex-alunos do IFSC

Relacionando os dados da tabela 16 com os da tabela 4 vemos que das 39 pessoas do Centro que conhecem o IFSC, 30 pessoas o fazem pois conhecem alguém que já estudou aqui

A tabela a seguir nos mostra, dentre os entrevistados que conhecem o IFSC, por qual meio eles conheceram o Instituto, desta forma, podemos saber se os investimentos em determinadas áreas de divulgação estão sendo eficientes ou não.

De que forma a população de Jaraguá do Sul acabou conhecendo o Instituto Federal de Santa Catarina.							
	<b>TV</b>	<b>Rádio</b>	<b>Internet</b>	<b>Ex-alunos</b>	<b>Atuais alunos</b>	<b>Amigos</b>	<b>Outros</b>
<b>Ilha da Figueira</b>	8	5	11	15	6	1	0
<b>Centro</b>	2	2	3	8	9	3	9
<b>Barra do Rio Cerro</b>	7	3	7	9	7	4	2
<b>Tifa Martins</b>	14	6	7	16	13	2	14
<b>Total</b>	31	16	28	48	35	10	36

TABELA 17: De que forma a população conheceu o IFSC

Das pessoas que assinalaram “Outro”, 4 a responderam Visual (que vê a instituição diariamente), 2 responderam Cartazes/Folders e o restante preferiu não responder de que forma adquiriu esse conhecimento.

Observando a tabela 17, percebe-se que o principal meio em que as pessoas adquirem conhecimento sobre o IFSC são com os atuais alunos ou com os alunos egressos, sendo este um método sem custos. Logo em seguida,

vemos que os métodos mais efetivos são a TV, que segundo Daniel não é o método prioritário, já que demanda mais investimentos, e quando este método é executado, requer o trabalho em conjunto de várias instituições da rede. Percebemos que a Internet, que é o principal método de divulgação utilizado pelo IFSC Jaraguá do Sul, sendo barato e de fácil acesso para a maioria da população, e apresenta ser eficaz. A rádio, que se apresenta como um dos principais investimentos como divulgação do câmpus, mas nos resultados da aplicação dos questionários, vimos que pôde não ser tão eficaz.

## 5.2 Atuais alunos

Para saber melhor como o conhecimento sobre o IFSC foi construído, buscamos as informações com os alunos que atualmente frequentam o Instituto, sabendo assim qual foi o método mais utilizado para atrair os alunos para o câmpus e porque escolheram o IFSC para estudar.

Foram entrevistados 213 alunos do curso técnico integrado em química nos turnos matutino e vespertino.

Como os alunos conheceram o IFSC	
<b>Tv</b>	1
<b>Familiares</b>	105
<b>Escola</b>	60
<b>Amigos ou conhecidos</b>	45
<b>Outros</b>	2

TABELA 18: Como os alunos conheceram o IFSC

Na tabela 18, tabela podemos ver o poder do “boca a boca” que funcionou muito bem na divulgação que chegou aos atuais alunos do integrado, logo em seguida vemos que a divulgação feita em outras escolas são bem efetivas, sendo o segundo meio de divulgação mais eficaz, no entanto nota-se que a TV não atinge os alunos como o esperado.

Para quem os alunos recomendam o IFSC	
<b>Amigos</b>	177
<b>Familiares</b>	122
<b>Internet</b>	65
<b>Conhecidos</b>	121
<b>Não Recomenda</b>	1

TABELA 19: Para quem os alunos recomendam o IFSC

Como visto na tabela anterior o “boca a boca” foi muito eficiente, desse jeito os alunos recomendam o instituto que frequentam mais para as pessoas que fazem ou fizeram parte do dia a dia delas do que pessoas não físicas pela internet.

Analisando as duas tabelas anteriores podemos dizer que; a internet não funciona muito bem na divulgação, servindo quase sempre apenas para melhorar a experiência escolar dos alunos; os familiares têm grande influência para a entrada de novos alunos.

Na tabela seguinte os estudantes podiam marcar mais de um campo, essa tabela pretende trazer dados que revelem o que os estudantes conhecem sobre sua própria instituição de ensino

O conhecimento dos alunos sobre os programas programas do IFSC	
<b>PAEVS</b>	203
<b>NAPNE</b>	2
<b>NIT</b>	1
<b>NUPED</b>	0
<b>DTIC</b>	0

TABELA 20:O conhecimento dos alunos sobre os programas do IFSC.

Esta tabela traz resultados bastante interessantes, porque quase todos os alunos conhecem o Programa de atendimento ao estudante em vulnerabilidade social (PAEVS), e, em contrapartida, muitas pessoas têm

pouco ou nenhum conhecimento dos outros programas, como o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que apenas duas pessoas conhecem. Também o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que tem como objetivo dar apoio às ações do IFSC que tenham por fundamento a Inovação Tecnológica em todos os segmentos da ciência e da tecnologia, que é conhecido por apenas um estudante. Segundo o site da NUPED (2016) o Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED) está vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, de forma a proporcionar o contato entre ações e demandas envolvendo a pesquisa em Educação no IFSC, este é um setor do IFSC nada conhecido pelos alunos do integrado. Conforme o site do DTIC (2016) cabe à Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) o planejamento, a coordenação, a organização e o controle, em nível central, dos recursos de tecnologia da informação e comunicação no âmbito do IFSC, esse também é um setor desconhecido para os alunos do integrado.

### **5.3 Alunos egressos**

Para nos dar um parâmetro do todo, buscamos aplicar um questionário somente com os ex-alunos do curso integrado em química, descobrindo-se assim se o ensino técnico ajudou os ex-alunos no mundo do trabalho, se seguiu a carreira na área da química, e se após a conclusão do curso, continuou graduações na área. Os questionários foram enviados para os ex-alunos de 4 turmas que concluíram o curso integrado em química no IFSC - câmpus Jaraguá do Sul - Centro. As turmas escolhidas foram: 2014-2, 2015-1, 2015-2 e 2016-1. os endereços de e-mail foram disponibilizados pela coordenação do curso, tivemos pouco retorno, ou seja, poucas pessoas responderam nossos questionários, o baixo retorno se deve a dinâmica de acessos aos entrevistados (via e-mail), fazendo com que poucas pessoas respondessem e o enviassem por e-mail.

A tabela abaixo indica se os ex-alunos seguiram sua carreira na área de seu curso (química), já que este é o objetivo do curso.

Após o ex-aluno ter terminado o seu curso de técnico em química ele seguiu carreira na área de química.	
Sim	Não
4	10

TABELA 21: Ex-alunos que seguiram com a área de química

Analisando esta tabela, pode-se notar que, dentre os 14 alunos egressos que responderam à pesquisa, 4 (28,6%) seguiram sua carreira na área de sua formação, sendo que os outros 10 (71,4%), não seguiram, o que pode indicar uma falta de oferta e procura.

Na tabela abaixo mostra se os ex-alunos julgam se o curso deu algum conhecimento na área.

O curso do Instituto Federal de Santa Catarina no curso técnico em química deu um conhecimento para o ex-aluno em química.	
Sim	Não
14	0

TABELA 22: Conhecimento de química dos ex-alunos

Entre os 14 egressos que responderam à pesquisa, todos disseram que o IFSC lhe propôs o conhecimento a área de química, o que nos indica que o curso tem uma boa qualidade.

Na tabela abaixo mostra se os ex-alunos estão continuando seus estudos na área de química.

O ex-aluno, concluído o curso técnico em química, continuou estudando, fazendo uma faculdade de Graduação, Bacharelado, Licenciatura, Pós- Graduação, Mestrado e Doutorado.	
Sim	Não
12	2

TABELA 23: Escolaridade dos ex-alunos

Percebemos que dos 14 ex-alunos entrevistados, 2 não estão fazendo uma faculdade na área de química enquanto os outros 12 continuaram os estudos, isso nos mostra que o IFSC está incentivando os alunos que já terminaram o curso do IFSC a continuar a estudar e fazer uma faculdade.

Na tabela abaixo mostra se o IFSC ajudou os ex-alunos para dar se bem no mundo do trabalho.

O Instituto Federal de Santa Catarina propôs uma ajuda para entrar no mundo do trabalho?		
Sim	Não	Não sabe
8	4	2

TABELA 24: Ex-alunos no mundo do trabalho

Ao visualizar a tabela percebe-se que dentre os 14 alunos entrevistados, 8 responderam que devido ao conhecimento adquirido durante o curso integrado em química facilitou a sua entrada no mundo do trabalho, mas há 4 ex-alunos que disseram que não, pois estão fazendo uma faculdade, uma graduação ou seguindo um rumo diferente da química, ainda tivemos 2 ex-alunos que não sabiam pois eles também estão fazendo uma faculdade ou uma graduação

## 6. Considerações Finais

A presente pesquisa veio como o objetivo principal de determinar se os câmpus do IFSC em Jaraguá do Sul são conhecidos pela população da região e descobrir como a parte da população que conhece o Instituto adquiriu esse conhecimento, utilizando de revisão bibliográfica e questionários entregues a alguns servidores do IFSC para a fundamentação teórica e aplicação de questionários em bairros selecionados pelo grupo, também foram aplicados questionários a alunos do curso técnico em Química do IFSC e egressos do mesmo.

Para confirmar a nossa hipótese de que a maior parte da população não conhece o IFSC, analisamos a tabela 04, onde vimos o número de pessoas por bairro que conhece e não conhece o IFSC, no entanto, com esses dados

percebemos que a maior parte dos questionados conhecem o IFSC, mesmo que superficialmente.

Ao observarmos os resultados de cada bairro separadamente, notamos que, os participantes da aplicação de questionários no bairro Centro, em sua maioria, apresentam o menor conhecimento sobre o Instituto em relação aos outros bairros selecionados, mesmo sendo este o bairro onde um dos câmpus está situado. Grande parte dos questionários aplicados no Centro, foram aplicados no Terminal Urbano de Jaraguá do Sul, onde, provavelmente, para chegar até ele, as pessoas passam em frente ao câmpus Jaraguá do Sul - Centro, portanto, muitas dessas pessoas sabem onde IFSC se localiza, porém não sabem o que a Instituição oferece.

Em seguida, ao analisarmos o conhecimento dos questionados a partir da idade, vimos que a maioria dos questionados jovens conhecem o IFSC, sendo estes o público alvo de boa parte dos cursos, portanto podemos concluir que os métodos de divulgação estão sendo efetivos para atingir este público.

A maior parte da população que tem o ensino fundamental incompleto, não conhecem o IFSC, sendo estes potenciais alunos para alguns cursos, isso pode apontar uma falha na divulgação da instituição.

Para analisarmos os métodos de divulgação usados pela instituição e confirmar a nossa hipótese, de que há uma falta, ou pouca divulgação do IFSC nas mídias, nós analisamos as respostas dos questionados sobre a sua fonte de conhecimento sobre o IFSC (tabela 17), percebemos que a principal fonte de obtenção deste conhecimento são os egressos e atuais alunos, e na tabela de como os alunos conheceram o IFSC (tabela 18), vimos que a maioria dos alunos conheceram o IFSC a partir de amigos, família ou conhecidos.

Com esse resultado concluímos que o ensino pode ser, mesmo que sem a intenção, um meio de divulgação, já que quanto mais satisfeito os estudantes estiverem com o ensino recebido, mais recomendam a instituição para amigos e familiares, isso se confirma na tabela 19, 22 e 24. Na tabela 19, que nos diz se os alunos recomendam o IFSC, onde percebemos que a grande maioria dos alunos recomenda o IFSC para alguém. Na tabela 22, sobre o conhecimento adquirido na área de química dos ex-alunos, nessa tabela percebe-se que todos os alunos questionados, consideram que receberam o conhecimento proposto pelo curso, e na tabela 24, sobre o auxílio do curso no mundo do

trabalho, onde a maioria dos egressos questionados, afirmam que sim, o curso auxiliou no mundo do trabalho .

Notamos também que a TV e a internet são importantes para a divulgação no IFSC, no entanto, o rádio que, segundo Daniel, é um dos maiores investimentos de divulgação da instituição, não se mostra tão eficaz.

Para confirmarmos a nossa hipótese de que mesmo os alunos do IFSC sabem pouco sobre o próprio IFSC, analisamos a tabela 20, onde tratamos dos programas do IFSC oferece, e nela notamos que a maioria dos alunos conhecem apenas o PAEVS, no entanto poucos conhecem os outros programas, isso se deve pela falta de divulgação interna desses programas.

Concluimos então, que os métodos de divulgação nas mídias não se mostram tão eficientes quando comparadas a divulgação feita pelos próprios alunos, também notamos a falta de divulgação, dentro do câmpus, dos benefícios oferecidos pelo Instituto.

Esta pesquisa se caracteriza como um material que poderá ser usado pela própria Instituição e também por outros pesquisadores já que o material bibliográfico sobre o assunto é escasso.

## Referências Bibliográficas

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC: Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. 2005. 2 v. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Cap. 2. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 16 maio 2016.

BRASIL, Ministério da Educação *in*:  
<<http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5>>. Acessado em 29 de junho de 2016.

CONCEITO.DE. Conceito de ensino *in*:  
<<http://conceito.de/ensino#ixzz4D69fuJpy>> . Acesso em 01 de julho de 2016.

DTIC, Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação *in*:  
<<https://dtic.ifsc.edu.br/>>. Acesso em 23 de novembro de 2016.

CRESWELL, John W.. **Projetos de pesquisa: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. **Aurélio**: Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009. CD-ROM.

FLORIANI, Eliane Spliter. **(Des)Continuidades e Ccontradições do Ensino Técnico no CEFET/SC-Unidade Jaraguá do Sul**. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE *in* <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420890>>.

Acessado em 01 de junho de 2016.”

IFC História dos Institutos Federais *in*

<[http://videira.ifc.edu.br/antigo/index.php?option=com\\_content&view=article&id=46&Itemid=66](http://videira.ifc.edu.br/antigo/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=66)>. Acessado em 28 de junho de 2016

IFC, Nossos Campi *in*: <<http://ifc.edu.br/nossos-campus/>>. Acesso em: 16 nov. 2016

IFSC, Extensão no IFSC *in*: <<http://www.ifsc.edu.br/extensao/programas-projetos-acoas>>. Acesso em: 04 de julho de 2016.

IFSC, Guia de Cursos *in*: <<https://curso.ifsc.edu.br/local/JGW/campus>>. Acesso em: 19 de novembro de 2016.

IFSC, Pesquisa no IFSC *in*

<[http://jaragua.ifsc.edu.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=728&Itemid=30](http://jaragua.ifsc.edu.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=728&Itemid=30)>. Acessado em 15 de junho de 2016.

IFSC. Planejamento de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina. Disponível em:

[http://pdi.ifsc.edu.br/files/2014/06/capitulo\\_2\\_final.pdf](http://pdi.ifsc.edu.br/files/2014/06/capitulo_2_final.pdf), 2014. Acesso em 29 de agosto de 2015.

IFSC, Histórico. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/historico>>. Acessado em: 28 de junho de 2016

IFSCTV | Vídeo Institucional 2015. 2015. (5 min.), son., color. Legendado. *in*: <[https://www.youtube.com/watch?v=bZsXNGX\\_RGI](https://www.youtube.com/watch?v=bZsXNGX_RGI)>. Acesso em: 16 maio. 2016.

JANUÁRIO, Leticia de Oliveira *in* :

<http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/especial/curso-tecnico-superior.htm>

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2002.

MACHADO, Catia Regina Barp. **Conceito de ensino.** [mensagem pessoal]

Mensagem recebida por: <willianx64@gmail.com>. em: 08 jul. 2016.

MEC, Institutos Federais. *in*:

<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/folheto\\_setec.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/folheto_setec.pdf)>. Acesso em 23 de novembro de 2016.

MORAES, Laurina Ines Souza de. **Processos Históricos do Campus**

**Jaraguá do Sul – IFSC:** Impacto das Políticas Públicas na Educação

Profissional. 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em

Educação, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2014. Disponível em:

<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Dissertação-Laurinda-Inês-Souza-de-Moraes..pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários:** uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. 2002.

Díspnível em: <<http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/350.pdf>>.

Acesso em: 28 de junho de 2016.

NUPED, Núcleo de Pesquisa em Educação. Disponível em:

<<https://nuped.ifsc.edu.br/>>. Acesso em 23 de novembro de 2016.

PADILHA, Ênio. **José Maria Nunes:** a história de um vencedor no esporte e na vida. 1. ed. Jaraguá do Sul: Design Editora, 2016.

PINTO, Ricardo A. Q.; MATOS, Silvio S. de; SILVA, Wesley V. Da; ROCHA, Daniele T. da. Eficácia das ferramentas de promoção da campanha de

vestibular de uma instituição de ensino superior localizada em Santa Catarina. Organizações em contexto, Ano 6, n. 11, janeiro-junho 2010.

Prefeitura de Jaraguá do Sul, Síntese da História da Cidade. *in*: <<http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/sintese-da-historia-da-cidade-jaragua-do-sul>>. Acesso em: 01 de julho de 2016

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.

## ANEXO 1

### Questionário Alunos do IFSC - Amostragem de aproximadamente 100%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Campus Jaraguá do Sul

Nós, Alex Silvio Reichert, Caue Giovani Kauva, Gustavo Henrique Rosa dos Santos, João Vitor Adriano Canani, Matheus Schmitt e Willian Matos Cabral, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa “Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Rau”, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar o conhecimento acerca do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

Câmpus Jaraguá do Sul: 1.121= quantidade de alunos.

1. Como conheceu o IFSC?

Televisão ( )

Familiares ( )

Escola ( )

2. Como foi seu processo seletivo?

Sorteio ( )

Ampla concorrência ( )

Apenas inscrição ( )

3. Além das aulas o que você faz no IFSC?

Cursos de Qualificação – Formação Inicial e Continuada (FIC) ( )

PROEJA (Cursos Técnicos na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) ( )

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ( )

Cursos Técnicos Concomitantes (simultâneos) ao Ensino Médio ( )

Cursos Técnicos Subsequentes ( )

Certificação Profissional por Competência ( )

Cursos Superiores de Tecnologia ( )

Cursos de Bacharelado ( )

Cursos de Licenciatura ( )

Educação a Distância ( )

Cursos de Pós Graduação Lato Sensu( )

Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu( )

4. Você recomenda o IFSC, como um bom lugar para estudar? Para quem?

Amigos ( )

Familiares ( )

Internet ( )

Conhecidos ( )

5. Você conhece as vantagens do IFSC? Escola gratuita que oferece benefícios a seus alunos, através:

PAEVES ( )

NAPNE ( )

NIT ( )

NUPED ( )

DTIC ( )

## ANEXO 2

### Questionário Egressos do IFSC - Todos que conseguimos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa  
Catarina  
Campus Jaraguá do Sul

Nós, Alex Silvio Reichert, Caue Giovani Kauva, Gustavo Henrique Rosa dos Santos, Matheus Schmitt e Willian Matos Cabral, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa "Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Rau", do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar o conhecimento acerca do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Após ter terminado o seu curso de técnico em química você seguirá carreira na área que cursou?

( ) Sim ou ( ) Não

2. O curso do ifsc técnico em química te propôs um conhecimento na área de química ?

( ) Sim ou ( ) Não

3. Ter terminado o curso técnico em química você continuou estudando, como por exemplo uma faculdade de Graduação, Bacharelado, Licenciatura, Pós- Graduação, Mestrado e Doutorado?

( ) Sim ou ( ) Não

4. O ifsc lhe proporcionou a ajuda para se dar bem no mercado de trabalho?

( ) Sim ou ( ) Não

## ANEXO 3

### Questionário da população geral - amostragem 0,2%

População Estimada 2015 - 163.765      0,2% = 327  
População Censo 2010 - 143.123      0,2% = 286



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina  
Campus Jaraguá do Sul

Nós, Alex Silvio Reichert, Caue Giovani Kauva, Gustavo Henrique Rosa dos Santos, João Vitor Adriano Canani, Matheus Schmitt e Willian Matos Cabral, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa “Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Rau”, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar o conhecimento acerca do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Sexo: ( ) M      ( ) F

2. Idade: ( ) -20    ( ) 21-30    ( ) 31-40    ( ) 41-50    ( ) 51+

3. Formação:

- ( ) Ensino Fundamental Incompleto    ( ) Ensino Fundamental Completo  
( ) Ensino Médio Incompleto            ( ) Ensino Médio Completo  
( ) Ensino Superior Incompleto        ( ) Ensino Superior Completo  
( ) Pós-Graduação  
( ) Mestrado  
( ) Doutorado

4. Bairro:

5. Conhece / já ouviu falar / sabe o que é Instituto Federal de Santa Catarina?  
( ) Sim    ( ) Não

6. Conhece alguém que frequenta ou já frequentou o Instituto Federal de Santa Catarina?  
( ) Sim    ( ) Não

7. O que acha que o Instituto Federal de Santa Catarina oferece?  
( ) Escola / Colégio            ( ) Hospital  
( ) Instituição Administrativa    ( ) Fábrica / Empresa  
( ) Outro: \_\_\_\_\_

8. De que forma adquiriu este conhecimento?  
( ) TV    ( ) Rádio            ( ) Internet            ( ) Egresso / ex-alunos  
( ) Atual aluno    Outra: \_\_\_\_\_

## ANEXO 4

### Questionário servidores IFSC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina  
Campus Jaraguá do Sul

Nós, Alex Silvio Reichert, Caue Giovani Kauva, Gustavo Henrique Rosa dos Santos, João Vitor Adriano Canani, Matheus Schmitt e Willian Matos Cabral, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa “Um estudo sobre o conhecimento da população de Jaraguá do Sul sobre o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro e Rau”, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar o conhecimento acerca do Instituto Federal de Santa Catarina em Jaraguá do Sul.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Como era antes de ser chamado de IFSC? Qual foi o objetivo do Instituto ao ser fundado?
2. Qual a diferença entre CEFET e IFSC? Mudou apenas o “nome” ou o objetivo do instituição?
3. Qual a missão?
4. Nos primeiros anos do IFSC Jaraguá do Sul, cerca de quantos alunos haviam?
5. Como eram os processos seletivos?
6. De “onde” vieram os primeiros professores?
7. Como é realizada a seleção de professores?
8. Quais foram os primeiros cursos dos IFSC Jaraguá do Sul?
9. Quando e porque surgiram os cursos? O que motivou a escolha?
10. Como era a estrutura do câmpus Jaraguá do Sul?
11. Quais as principais diferenças do IFSC de Jaraguá do Sul antes e agora?
12. Quais projetos comunitários existiam e/ou existem?
13. Já se destacava a pesquisa e extensão, aliada ao ensino?
14. Como surgiu o conectando saberes?
15. Como e quando foram criados os projetos de extensão?
16. Qual o objetivo dos projetos de extensão?
17. Por que e quando o IFSC de Jaraguá do Sul foi separado em dois câmpus, IFSC de Jaraguá do Sul Centro e IFSC de Jaraguá do Sul GW?
18. Qual é a principal forma de divulgar o IFSC de Jaraguá do Sul?
19. Quais eram as principais dificuldades no início?
20. Quais metas ainda não são atingidas? Por que?

## **ANEXO 5**

### **Questionário servidores**

**Carlos Eduardo Raulino**  
**Gestão de Pessoas**

1. Como era antes de ser chamado de IFSC? Qual foi o objetivo do Instituto ao ser fundado?

O IFSC, antes era chamado de CEFET/SC (Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina) e, antes de CEFET, era chamado de ETEFESC (Escola Técnica Federal de Santa Catarina). Estamos aqui falando das nomenclaturas no qual Jaraguá do Sul fez parte. O objetivo do Instituto sempre foi a formação profissional juntamente com a formação de cidadãos.

2. Qual a diferença entre CEFET e IFSC? Mudou apenas o “nome” ou o objetivo do instituição?

Basicamente não há diferença a não ser de nomenclatura. Na realidade o IFSC nasceu através de uma proposta de governo, regulamentado através de decreto e no qual agora pode ofertar cursos superiores, o que antes quando CEFET não podia.

3. Qual a missão?

A missão é desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão.

4. Nos primeiros anos do IFSC Jaraguá do Sul, cerca de quantos alunos haviam?

O conhecimento que tenho do início do Campus em Jaraguá do Sul, haviam poucos alunos. Os cursos na época eram apenas de computação mais eram cursos completos. Duravam três semestres.

5. Como eram os processos seletivos?

Na realidade os processos seletivos do IFSC sempre foram através de exame de classificação. No começo quando não eram cursos técnicos e sim cursos de computação, este curso era gerido pela fundação que havia no IFSC. Até onde sei, estes cursos eram pagos e não gratuitos.

6. De “onde” vieram os primeiros professores?

Os primeiros professores eram contratados pela fundação. Eram terceirizados e prestavam serviços na época. Depois, como o Campus era uma escola do Estado, alguns professores foram cedidos no começo para dar início aos cursos técnicos. Professores estes que acabaram sendo efetivados.

7. Como é realizada a seleção de professores?

Hoje toda seleção de professores é realizada através de processo seletivo. Sejam professores efetivos ou não. Todos passam por provas teóricas, práticas e entrevista com análise curricular.

8. Quais foram os primeiros cursos dos IFSC Jaraguá do Sul?

Como falando anteriormente o primeiro curso foi de computação. Depois, o IFSC começou a ofertar o curso de eletromecânica.

9. Quando e porque surgiram os cursos? O que motivou a escolha?

Os cursos surgiram assim que a antiga escola do estado (CEDUP) foi federalizada e se transformou em ETEFESC. A escolha começou em razão da demanda da região. Como existam muitas empresas do ramo metal mecânico como a WEG, Kohlbach, dentre outras, o curso de eletromecânica surgiu para capacitar pessoas para essa área.

10. Como era a estrutura do câmpus Jaraguá do Sul?

No começo a estrutura era muito precária. Professores da época contam que davam curso de informática no quadro pois não tinham computadores.

11. Quais as principais diferenças do IFSC de Jaraguá do Sul antes e agora?

Hoje notamos que houve muitas melhorias em nosso Campus não só na questão de infraestrutura, mais principalmente em pessoal (servidores). Hoje temos muitos bons profissionais desenvolvendo seus trabalhos sejam em sala de aula ou nos setores administrativos da instituição.

12. Quais projetos comunitários existiam e/ou existem?

Sempre existiram projetos comunitários. Já tivemos mulheres mil, cursos dentro do presídio para as detentas, cursos fic's para a comunidade em geral, PROEJA, PRONATEC, bolsas como o PAEVs, dentre outros.

13. Já se destacava a pesquisa e extensão, aliada ao ensino?

Não, como nossa escola é basicamente de cursos técnicos, voltadas ao lado profissionalizante, não tem perfil de escola pesquisadora. De uns tempos para cá é que se está buscando uma maior enfoque na pesquisa e na extensão.

14. Como surgiu o conectando saberes?

O conectando saberes surgiu através de um projetos dos professores do curso. No início quando o curso foi criado, este continha apenas uma grade básica. Com a contratação de professores da área para atuarem no curso, essa grade foi aperfeiçoada, surgindo assim o conectando saberes.

15. Como e quando foram criados os projetos de extensão?

Os projetos de extensão sempre existiram. Porém no começo poucos projetos eram escritos e desenvolvidos. Como citei anteriormente, hoje, se há uma maior ênfase a esses projetos.

16. Qual o objetivo dos projetos de extensão?

Desenvolver projetos educativos, sociais e culturais em um determinado tempo pré definido. Projetos estes não obrigatórios e paralelos aos cursos.

17. Por que e quando o IFSC de Jaraguá do Sul foi separado em dois câmpus, IFSC de Jaraguá do Sul Centro e IFSC de Jaraguá do Sul GW?

A separação dos Campus foi realizada em 2011. O Câmpus GW era um campus que na época foi construído com verbas do governo federal mais que foi cedido ao Empresariado local (de Jaraguá do Sul) para tocarem. Esta escola em contrapartida deveria por lei, dar uma quantidade de bolsas de estudo aos alunos, o que na prática acabou não ocorrendo. Assim, como não houve mais interesse do empresariado tocar este projeto, o governo federal pegou de volta à escola e doou para o IFSC. A princípio era para ser apenas uma extensão do campus centro com as áreas do setor metal mecânico. Mas, por questões políticas, acabou se dividindo em dois câmpus. Assim, essa parte metalmecânica ficou como responsabilidade do GW e os demais cursos permaneceram no centro. Administrativamente falando, com esta divisão nossa região saiu perdendo e muito. Se fossemos hoje apenas um único Campus, teríamos uma quantidade significativa de alunos e um orçamento muito maior do que o dos dois campus hoje somados.

18. Qual é a principal forma de divulgar o IFSC de Jaraguá do Sul?

Existem setores do IFSC que tratam da questão da divulgação. As ações que mais são feitas nos Câmpus Jaraguá do Sul são colagem de cartazes nas escolas públicas da região, cartazes e panfletagem na portaria das empresas, outdoors, internet, rádio, TV e o boca a boca.

19. Quais eram as principais dificuldades no início?

Acredito que a maior dificuldade foi de consolidar a marca e ser conhecido. Existe uma parcela muito grande da comunidade que não sabe que o IFSC existe, o que faz e para quem serve. Associado a questão da divulgação, creio ser as principais dificuldades.

20. Quais metas ainda não são atingidas? Por que?

As metas que ainda não foram atingidas são muitas. Vão desde a melhoria da infraestrutura até a abertura de outros cursos até mesmo superiores. Infelizmente algumas metas não foram atingidas por questões políticas. Questões estas tanto a nível de Reitoria quanto a nível interno, dentro

do Campus. Enquanto não se pensar na Instituição como um todo, muitas metas vão ficar apenas no papel.

### **Entrevista com o servidor Jaison Vieira da Maia - Diretor Geral Realizada por e-mail**

1. Como era antes de ser chamado de IFSC? Qual foi o objetivo do Instituto ao ser fundado?

O IFSC era chamado de CEFET, antes disso de Escola Técnica Federal. O principal objetivo do IFSC desde sua fundação é dar formação técnica a comunidade. Em 2008, quando CEFET transformou-se em IFSC, a lei de criação instituiu percentuais para cada nível de formação. Em resumo, 50% das vagas deve ser de cursos técnicos, 20% das vagas ofertadas para formação de professores, e os 30% podem ser ofertados em outros cursos superiores.

2. Qual a diferença entre CEFET e IFSC? Mudou apenas o “nome” ou o objetivo do instituição?

Essa mudança de nome, teve impactos além do nome, e uma delas são os novos percentuais dos níveis de cursos ofertados. Ademais, essa lei de criação do IFSC possibilitou que novamente oferecemos os cursos técnicos integrados. Os quais eram ofertados, e na década de 90, e o governo da época vetou que os CEFETs os ofertassem.

3. Qual a missão?

Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

4. Nos primeiros anos do IFSC Jaraguá do Sul, cerca de quantos alunos haviam?

Desconheço essa informação.

5. Como eram os processos seletivos?

Desconheço.

6. De “onde” vieram os primeiros professores?

Concurso público.

7. Como é realizada a seleção de professores?

Os efetivos por meio de concurso público, os temporários por meio de processo seletivo no câmpus.

8. Quais foram os primeiros cursos dos IFSC Jaraguá do Sul?

Sei que era oferecido eletromecânica.

9. Quando e porque surgiram os cursos? O que motivou a escolha?

As ofertadas do IFSC em Jaraguá do Sul historicamente esteve alinhada ao setor (sic) produtivo local, por meio das áreas têxtil e moda, eletrotécnica e mecânica. E mais recentemente, química.

10. Como era a estrutura do câmpus Jaraguá do Sul?

O câmpus foi doado pelo governo do Estado de Santa Catarina, como uma construção relativamente antiga, e que infelizmente, é o que temos ainda em boa parte do câmpus.

11. Quais as principais diferenças do IFSC de Jaraguá do Sul antes e agora?

Tínhamos apenas um câmpus, só em 2010 houve a divisão entre o Centro e o GW. Outras ofertas de curso aconteceram.

12. Quais projetos comunitários existiam e/ou existem?

13. Já se destacava a pesquisa e extensão, aliada ao ensino?

A pesquisa e a extensão concebidas como é hoje, é algo relativamente novo no câmpus, e na rede. A atividade central era o ensino, e projetos isolados de extensão. Muito temos que avançar na articulação desses eixos,

pois mesmo tendo 22 anos, ainda somos limitados em nosso papel ligado a pesquisa e a extensão.

14. Como surgiu o conectando saberes?

Surgiu com a concepção do técnico em Química.

15. Como e quando foram criados os projetos de extensão?

16. Qual o objetivo dos projetos de extensão?

Os projetos de extensão são uma forma do IFSC chegar a comunidade local além das nossas atividades de ensino. Na verdade, a extensão deveria ser a atividade resultante da pesquisa gerada, a qual apontaria ações de extensão que pudéssemos contribuir.

17. Por que e quando o IFSC de Jaraguá do Sul foi separado em dois câmpus, IFSC de Jaraguá do Sul Centro e IFSC de Jaraguá do Sul GW?

Em 2010.

18. Qual é a principal forma de divulgar o IFSC de Jaraguá do Sul?

Hoje a divulgação se dá por meio de ações do jornalismo nos meios de comunicação local, nas campanhas de ingresso organizadas pelos nossos servidores que fazem visita a escolas e empresas da região. Tudo muito pontual ainda. Vale ressaltar que não podemos investir verba do câmpus em publicidade que não seja a divulgação das datas do processo de ingresso.

19. Quais eram as principais dificuldades no início?

Pelos relatos dos colegas, a infraestrutura, falta de verba, e falta de servidores era o que dificultavam os trabalhos.

20. Quais metas ainda não são atingidas? Por que?

Sermos referência em educação pública na região. Na verdade, somos pouco conhecidos dada a qualidade e importância para a cidade. Os motivos

são os mais variados. O que se busca é o aumento do número de estudantes, melhoria das nossas condições de infraestrutura, e claro, melhoria permanente de nossos cursos.

### **Entrevista com a servidora Rejane Graciosa - Direção Administrativa Realizada por e-mail**

1. Como era antes de ser chamado de IFSC? Qual foi o objetivo do Instituto ao ser fundado?

O IFSC iniciou os trabalhos em Jaraguá do Sul com Escola Técnica, depois passou para CEFET e depois para IFSC.

2. Qual a diferença entre CEFET e IFSC? Mudou apenas o “nome” ou o objetivo do instituição?

O objetivo da criação dos IF's é deixar claro o seu papel, não somos universidade, mas podemos ofertar cursos superiores. O nosso foco é o ensino técnico.

3. Qual a missão?

Está no site...

4. Nos primeiros anos do IFSC Jaraguá do Sul, cerca de quantos alunos haviam?

5. Como eram os processos seletivos?

Até onde me recordo sempre teve exame de classificação.

6. De “onde” vieram os primeiros professores?

Foi realizado um concurso para efetivos, mas como o governo demorou a autorizar a contratação, os aprovados foram contratados como temporários por um semestre, mais ou menos e depois nomeados como efetivos.

7. Como é realizada a seleção de professores?

Concurso público para efetivos e processo seletivo para os substitutos.

8. Quais foram os primeiros cursos dos IFSC Jaraguá do Sul?

Eletromecânica e Têxtil, técnicos.

9. Quando e porque surgiram os cursos? O que motivou a escolha?

As atividades iniciaram em 1994 e foi a demanda local que definiu as áreas.

10. Como era a estrutura do câmpus Jaraguá do Sul?

Bem precária.

11. Quais as principais diferenças do IFSC de Jaraguá do Sul antes e agora?

Estrutura física, quantidade de servidores, número de cursos ofertados.

12. Quais projetos comunitários existiam e/ou existem?
13. Já se destacava a pesquisa e extensão, aliada ao ensino?
14. Como surgiu o conectando saberes?
15. Como e quando foram criados os projetos de extensão?
16. Qual o objetivo dos projetos de extensão?
17. Por que e quando o IFSC de Jaraguá do Sul foi separado em dois câmpus, IFSC de Jaraguá do Sul Centro e IFSC de Jaraguá do Sul GW?  
O Câmpus GW era uma escola comunitária, era privada e recebia incentivo do governo para oferecer bolsas para os alunos. Estas regras não estavam sendo cumpridas, então iniciou-se um processo de federalização, ou seja, o governo ia “pegar” o prédio de volta, isso se deu por volta de 2008. Em 2010 iniciaram as atividades no GW com a abertura do curso de Tecnólogo em Fabricação Mecânica.
18. Qual é a principal forma de divulgar o IFSC de Jaraguá do Sul?
19. Quais eram as principais dificuldades no início?
20. Quais metas ainda não são atingidas? Por que?

Entrevista com o servidor Daniel Augustin Pereira  
Realizada por e-mail

Conceitos e como ocorre no IFSC

----- O que é publicidade?

Publicidade, em linhas gerais, ocorre quando tornamos pública (visível) uma ação, um fato, um documento ou qualquer outra coisa. A publicidade também é um dos princípios jurídicos ligados à administração pública, pois muitos documentos e ações do poder público precisam, obrigatoriamente, se tornarem acessíveis às pessoas em geral, ou seja, se tornarem públicos. Porém, tendo em vista o objetivo da pesquisa de vocês, me parece que o principal conceito ligado à publicidade que vocês buscam é o da publicidade na comunicação, que seria o conteúdo produzido por profissionais/empresas de comunicação com o objetivo de "vender" uma ideia, uma imagem ou um produto/serviço. Dessa forma, a publicidade atua por meio de um canal de comunicação para criar uma postura favorável do público em relação a um destes itens (ideia/imagem/produto/serviço).

----- O que é jornalismo?

Jornalismo ocorre por meio da divulgação de informações, fatos, perspectivas que tenham interesse para algum público. O tipo de jornalismo varia de acordo com o público e o tipo do canal em que essa divulgação ocorre. Por exemplo, existe o jornalismo científico (sobre ciência), o jornalismo econômico (sobre economia), o jornalismo político (sobre política), o jornalismo policial (notícias sobre crimes), etc. E ele pode ocorrer em jornais, sites, revistas, rádio, televisão, etc. A grande diferença entre jornalismo e publicidade é que o jornalismo segue regras éticas mais rígidas, como por exemplo a necessidade de apresentar as perspectivas de todos os atores envolvidos numa reportagem (não ficar apenas com uma versão da história) e não colocar o interesse econômico acima do interesse público. Ou seja: não é jornalismo quando vemos uma matéria/notícia que foi paga para ser escrita ou produzida, seja em jornal, rádio, TV ou qualquer outro meio de comunicação. Dessa forma, o jornalismo utiliza critérios para distinguir o que é mais importante para ser divulgado, chamados de "critérios de noticiabilidade". Acho que mais informações sobre isso vão além da necessidade do grupo, mas fico à disposição se quiserem aprofundar.

----- Como se pensa a divulgação no IFSC e qual a autonomia do câmpus? Temos interesse em saber como é a divulgação em nível estadual e como Jaraguá do Sul se diferencia do resto do estado

A divulgação do IFSC em nível estadual é coordenada pela Diretoria de Comunicação do IFSC. A Diretoria de Comunicação (Dircom) integra a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas (Proex), juntamente com a Diretoria de Extensão.

A Dircom foi criada em fevereiro de 2009, quando o IFSC começava a se entender como Instituto Federal de Santa Catarina, pelo advento da Lei de 29 de dezembro de 2008. Diante das necessidades da “nova institucionalidade dos Institutos Federais”, indicadores de gestão apontaram para a necessidade de um processo estruturado de comunicação para a real sedimentação da nova identidade institucional.

A Diretoria de Comunicação, então, é responsável por planejar e coordenar as ações de comunicação institucional em nível estadual (incluindo atividades de jornalismo, relações públicas, publicidade, programação visual e produção audiovisual), bem como executar e promover a Política de Comunicação do IFSC.

Um pouco sobre cada setor da Dircom (na Reitoria):

- Programação Visual: Os programadores visuais, com formação nas áreas de Design e Publicidade, trabalham com a promoção da identidade institucional do

IFSC. Fazem a gestão da imagem institucional nas suas variadas formas de contato com os públicos do IFSC. Entre suas atividades está a criação e produção de material gráfico (impresso e digital) para a identificação da instituição com os seus públicos (interno e externo). O design de interface do site do IFSC, dos câmpus, do Link Digital (informativo interno do IFSC) e do Portal de Periódicos também foram pensados pela equipe. A concepção de identidades de campanhas, marcas e eventos sistêmicos e dos câmpus, a elaboração de materiais institucionais - como flyers, folders, guia acadêmico, projetos de sinalização, campanhas internas, dentre outros -, a padronização de itens de papelaria institucional em geral e a diagramação de livros e periódicos e outras publicações do IFSC são outras atividades que são de responsabilidade da Coordenadoria de Programação Visual.

O que os câmpus podem solicitar a este setor: criação e auxílio na produção de materiais gráficos, criação de identidades para eventos sistêmicos e dos câmpus, auxílio na produção de materiais para eventos, criação de campanhas publicitárias, projeto de interfaces para websites, banners para destaque de notícias e projeto gráfico e editoração eletrônica (ou diagramação) de livros e revistas.

- Jornalismo: Constituída por profissionais com formação nas áreas de Comunicação Social e Jornalismo, a equipe de jornalismo produz os textos noticiosos publicados nos canais de comunicação institucionais, como o Portal do IFSC, a Intranet e o Link Digital. É responsável também por atualizar os perfis institucionais do IFSC nas mídias sociais (Twitter e Facebook). Além disso, faz o trabalho de assessoria de imprensa, que consiste em divulgar notícias sobre o Instituto Federal para a imprensa por meio de press releases (sugestões de pauta para jornais, rádios, revistas, portais de notícias e TVs) e atender às demandas dos veículos de comunicação por informações sobre o IFSC.

O que os câmpus podem solicitar a este setor: Elaboração de notícias para os canais de comunicação do IFSC, divulgação de fatos de interesse público para a imprensa e divulgação de eventos e projetos nas mídias sociais institucionais, orientação para uso das mídias sociais institucionais.

- Relações Públicas: A área de relações públicas do IFSC organiza o plano de comunicação da instituição, desenvolve ações e campanhas institucionais para o relacionamento com os públicos estratégicos e também atua, junto com a programação visual e o jornalismo, na organização dos eventos sistêmicos, voltados para diversos ou todos os câmpus do Instituto.

O que os câmpus podem solicitar a este setor: auxílio para o desenvolvimento de ações e campanhas institucionais e orientações para a elaboração do plano de comunicação local.

- Eventos: A Coordenadoria de Eventos assessora, organiza e executa atividades pertinentes a eventos promovidos ou apoiados pelo IFSC. Os processos de contratação de serviços para eventos, o calendário anual e o protocolo de eventos do IFSC, além da capacitação de servidores para atuar com eventos são algumas das atribuições da coordenadoria. Ela ainda assessora na elaboração de projetos para captação de recursos em entidades de fomento, como CNPq, Capes e Fapesc, entre outras.

O que os câmpus podem solicitar a este setor: Auxílio para o planejamento e execução de eventos, orientações para elaboração de cerimonial, capacitação em eventos e orientações para contratação de serviços e materiais para eventos.

IFSCTV: Com uma programação variada, a IFSCTV é um canal que produz reportagens, documentários e programas em vídeo veiculados na internet, portanto com acesso livre e gratuito. Além disso, a equipe também faz a produção de vídeos institucionais e a transmissão de eventos ao vivo.

O que os câmpus podem solicitar a este setor: Cobertura jornalística de eventos e projetos, além de transmissão de eventos e produção de vídeos institucionais.

Outras demandas que podem ser solicitadas à Dircom:

- Criação de novo canal de relacionamento institucional
- Capacitações em comunicação
- Auxílio na gestão de crises com públicos estratégicos

## COMUNICAÇÃO NOS CÂMPUS

Todos os câmpus possuem servidores que atuam na comunicação (na maioria existe o cargo de coordenador de Relações Externas ou de coordenador de Extensão e Relações Externas - no caso do Câmpus Jaraguá do Sul, existe o coordenador de Extensão e Relações Externas), mas nem todos têm profissionais concursados com formação em Comunicação e áreas afins.

O Câmpus Jaraguá do Sul conta com um profissional concursado com formação na área de Jornalismo e que atua diretamente na divulgação do IFSC na região de Jaraguá do Sul, que sou eu. Em nosso câmpus, minha responsabilidade como jornalista é dar conta localmente do que o setor de Jornalismo da Dircom dá conta em nível estadual. Ou seja, minhas atribuições

podem ser resumidas como: produzir os textos noticiosos publicados nos canais de comunicação do câmpus, atualizar os perfis institucionais do IFSC nas mídias sociais, fazer o trabalho de assessoria de imprensa, atender às demandas dos veículos de comunicação por informações sobre o IFSC e fazer a intermediação entre o câmpus e as demandas apresentadas pela Dircom (Reitoria).

Além disso, no primeiro semestre deste ano participei do processo eleitoral que define o servidor ocupante da função de coordenador de Extensão e Relações Externas. Fui eleito e, desde então, acumulo as atribuições de jornalista e de coordenador, me tornando responsável pela coordenação das atividades ligadas à extensão (projetos, ações, programas, etc) e atividades ligadas ao relacionamento entre o nosso câmpus e instituições/empresas parceiras.

Em 2013 foi construída a Política de Comunicação do IFSC, com o objetivo de se estabelecerem diretrizes e de se padronizarem ações para que o IFSC se fortalecesse de forma harmônica em todo o estado como uma só instituição que atende a diversos públicos estratégicos.

Aproveito para compartilhar o arquivo digital da "Política de Comunicação do IFSC", em que vocês poderão encontrar muitas informações sobre as diretrizes institucionais ligadas à comunicação do IFSC, dos câmpus e dos servidores:  
[http://politicadecomunicacao.ifsc.edu.br/files/2013/03/politica\\_comunicacao\\_IFSC\\_edicao1.pdf](http://politicadecomunicacao.ifsc.edu.br/files/2013/03/politica_comunicacao_IFSC_edicao1.pdf)

----- O que se entende por extensão no IFSC?

Conceito de Extensão utilizado pelo IFSC:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

## DIRETRIZES DA EXTENSÃO NO IFSC

As atividades de Extensão dos Institutos Federais têm como diretrizes:

- a) Contribuir para o desenvolvimento da sociedade constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino;
- b) Buscar interação sistematizada dos Institutos Federais com a comunidade por meio da participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;
- c) Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacione o saber acadêmico e o saber popular;
- d) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos;
- e) Participar criticamente de projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões;
- f) Articular políticas públicas que oportunizem o acesso a educação profissional estabelecendo mecanismo de inclusão.

(Fonte da resposta desta pergunta: Intranet do IFSC)

----- Alguns dados históricos sobre a extensão no IFSC Jaraguá do Sul?

Temos dados históricos da Extensão no Câmpus Jaraguá do Sul arquivados desde o ano de 2009, mas não há uma sistematização desses dados. Podemos falar, em linhas gerais, que o câmpus promove anualmente dezenas de ações de extensão junto à comunidade, proporcionando a interação dos servidores e estudantes com empresas e diversas instituições, além de aproximar a comunidade externa e o IFSC por meio de atividades que transpassam os muros físicos do Câmpus Jaraguá do Sul.

----- De que formas a extensão dá visibilidade para a instituição?

Para falarmos de visibilidade, primeiro é importante listarmos os tipos de atividades que o IFSC entende como sendo de Extensão.

Segundo informações disponíveis na Intranet do IFSC, são consideradas como Atividades de Extensão no IFSC as ações que envolvam:

1. Projetos Tecnológicos: Atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação.

2. Serviços Tecnológicos: Consultoria, assessoria, prestação de serviços para o mundo produtivo.
3. Eventos: Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna. Assim especificados, campanha de difusão cultural, campeonato, ciclo de estudos, circuito, colóquio, concerto, conclave, conferência, congresso, conselho, debate, encontro, espetáculo, exibição pública, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, semana de estudos, seminário, simpósio, torneio, entre outras manifestações.
4. Projetos Sociais: Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.
5. Estágio e Emprego: Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento e documentação).
6. Cursos de Extensão (FIC – Formação Inicial e Continuada): Ação pedagógica de caráter teórico e prático, com critérios de avaliação definidos e oferta não regular.
7. Projetos Culturais Artísticos e Esportivos: Compreende ações referentes a atividades culturais, artísticas e esportivas.
8. Visitas Técnicas e Gerenciais: Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.
9. Empreendedorismo: Compreende o apoio a formação empreendedora.
10. Acompanhamento de egressos: Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa maneira, percebemos que fica clara a potencialidade das atividades de extensão em colocar o IFSC (seja por meio de seus alunos ou de seus servidores) em contato com a comunidade (instituições públicas, empresas, população em geral). E, com o passar do tempo, os seguidos contatos realizados entre a Instituição e a comunidade contribuem para dar visibilidade ao IFSC e faz com que a própria comunidade tome iniciativas no sentido de buscar ativamente o Instituto Federal para atender às suas demandas. Justamente para contribuir com esse ciclo virtuoso, o IFSC tem que ter condições físicas e humanas de proporcionar respostas às demandas sociais que chegam à instituição, seja por meio da Extensão, da Pesquisa ou do próprio Ensino.

**Entrevista com o servidor Daniel Augustin Pereira**  
**Realizada no câmpus pelos pesquisadores e transcrita posteriormente**

A divulgação do IFSC não é uma atividade que é realizada só por uma pessoa então a gente tem vários várias frentes que a gente trabalha o trabalho do jornalista do Campus que sou eu, tem o trabalho do coordenador de extensão e relação interna do campus que atualmente sou eu ,nem sempre coincide com o jornalista e tem um trabalho que é realizado lá na Reitoria em Florianópolis pela Diretoria de comunicação que é uma outra equipe que faz o trabalho em conjunto com a gente aqui em Jaraguá do Sul e todo mundo que aluno servidor do IFSC também contribui em alguns momentos para não dizer vários momentos com trabalho de divulgação porque leva o nome do IFSC que essa rede de amigos pra fora daqui. Uma reunião família no outro ambiente tal e não começasse talvez pelos canais de divulgação acho que vocês acham que por exemplo site. O site é uma é um conjunto entre jornalistas. Por exemplo, na internet, acontece a maioria das divulgações do IFSC, do esforço da produção de materiais estão no site do IFSC do câmpus aqui de Jaraguá. com.br que até sexta feira passada estava com probleminha que estava fora do canal mas enfim é pra ser o principal espaço de divulgação justamente a internet então o site do campus tem 2 públicos-alvo principais, a comunidade e os alunos, então os alunos técnico de graduação ali encontram algumas informações e a comunidade as pessoas que não se tem vínculo né com o IFSC, por exemplo a pessoa que passou aqui na frente não tem vínculo aleatoriamente. O site do IFSC em tese é onde as pessoas encontrar as informações que elas precisam

E como é que a pessoa ficou sabendo do site?

Então a gente divulga o site nas redes sociais Facebook, Twitter, YouTube. A gente divulga ele também quando eu como jornalista faço um trabalho de divulgação de algum evento ,de algum curso, então a gente agora está por exemplo né com as inscrições abertas pro curso de graduação nessa semana saiu a matéria no jornal Folha SC que traz ali os cursos e o site para se inscrever é um conjunto de coisas né e também ampla publicidade O que é publicidade, é o que foi pago, é tipo a matéria no jornal não foi paga a gente sugeriu a reportagem do jornal e o jornal se interessou pelo assunto porque divulgar vagas é a coisa que atrai leitores pro jornal interessaram legal vou

divulgar vocês, agora gente tem outdoor na cidade que a gente pagou pra estar botando nossa marca lá até dia 3 de novembro que as inscrições.

Então essa parte de publicidade a gente paga por outdoor no período de ingresso né que já está com as inscrições abertas, rádios por algumas inserções de propaganda atualmente a gente escolheu a Stúdio FM e a divulgação no Facebook também, no Facebook tem aqueles links patrocinados, então uma empresa que faz esse trabalho de promover alguns posts relacionados os períodos de ingressos as vagas abertas.

Então a publicidade só entra mais forte na data de ingressos?

publicidade pra gente considera o pagamento para fazer a divulgação só na época ingresso 2 vezes por ano, tem ingresso no meio do ano que as inscrições acontecem de abril a maio e o ingresso no final do ano que as inscrições acontecem entre outubro e novembro, esse ano ficou durante um mês, de 3 de outubro a 3 de novembro, fora dessa data não existe pagamento por publicidade mas a gente tem esse trabalho por isso que o trabalho de jornalismo no campus é importante, pois ele não depende de pagamento, até porque agora a gente está numa fase mais complicada de dinheiro, então assim por exemplo quando teve desfile do pessoal da moda né a gente precisa de divulgação do evento, teve um evento de educação inclusiva que gente conseguiu a capa do jornal também e foi uma matéria bem grande sobre entrar entendimento de educação inclusiva que é duas páginas falando do pessoal do IFSC, da abertura, dos palestrantes, artigos relacionados também, aquele evento que teve também Sarau de visibilidade lésbica, todo o trabalho que vocês estão vendo, o jornal não recebe dinheiro pra isso ele é consumido com base na relação do jornalista como meio de comunicação, jornais impressos, sites de internet, TV é mais difícil porque não tem um canal de Jaraguá do Sul, aí a gente depende das emissoras de Joinville que é mais próximo, e são poucas coisas que eles saem de Joinville pra vir fazer uma matéria aqui em Jaraguá, então na televisão a gente não encontra muito, mas na época de ingressos a gente faz a divulgação também na TV, como que a gente faz isso, não tem canal de Jaraguá, então cada câmpus, cada unidade

do IFSC aqui, Florianópolis, Chapecó , Lages, Criciúma, todo mundo pega uma parte do orçamento e transforma isso pra pagar o comercial de TV que é o mais caro que existe, por isso que televisão não é prioridade, é muito caro, e aí a gente pega esse pedaço de orçamento e paga lá pra fazer a publicidade, por exemplo na RBS durante um mês e faz uma publicidade estadual, não fala "inscreva em Jaraguá do sul no curso técnico em Química, Moda e tal" fala assim "inscreva-se no IFSC até o dia tal", que igual pra todos lados, "nos cursos técnicos de graduação pelo site ..." enfim não é o foco pela televisão principalmente pelo preço, então a gente faz propaganda por outdoor, rádio e Facebook e tem algumas faixas ali fora escrito "inscreva se no ifsc..", isso então são itens de divulgação.

E é tudo feito por uma agência de publicidade contratada lá na reitoria que normalmente cada campus pega um pedacinho do orçamento e dá pra eles produzirem esse material o ano todo.

O resultado dessa publicidade é o esperado?

O nosso resultado de divulgação é mensurado pela inscrição do ingresso, como a publicidade que a gente tá falando só existe no período de ingresso a gente teria como mensuração saber se as vagas foram preenchidas ou não, atualmente me parece que quase todos os cursos já estão com as vagas preenchidas, com o número mínimo de alunos, a gente tem nos cursos técnicos, exceto o de Química, eles tem sorteio, então as pessoas bastam se inscrever para estar concorrendo, por exemplo, se tivesse 30 vagas e 30 inscritos, teria que vir fazer a prova para preencher a vaga, não é o caso dos cursos técnicos do nosso campus porque já está com o número mínimo garantido, acho que tem só um curso que ainda não está mas a gente já está fazendo a divulgação essa semana pra preencher o que falta, a licenciatura que também é um curso onde tem um pouco mais de dificuldade de preencher vagas ela também já tem mais que o número mínimo então em princípio é isso, a gente não tem o resultado global, a gente faz mensuração também por inscrição aquele evento que eu mostrei a capa dia de educação inclusiva tinha 200 vagas aberta a comunidade, é mais fácil mensurar se vai

dar o retorno esperado ou não, foi bastante satisfatório porque as inscrições da comunidade, das pessoas que não são do IFSC acabaram 20 dias antes do período previsto pro término das inscrições, o retorno de publicidade é bem difícil de ser mensurado, existem algumas regrinhas, algumas tentativas, mas se não existe uma maneira de ver a vaga preencher, uma meta de divulgação prevista, ai você não tem muito como mensurar, mas em princípio às divulgações do IFSC têm resultados bastante satisfatórios, falando por Jaraguá do Sul, tem a divulgação em outras cidades que às vezes não tem jornalista, ou tem um pouco mais de dificuldades, mas costuma dar um retorno bem bom, não é só publicidade mas também visitas de escola, tem tido seguidas visitas de escolas de ensino médio e fundamental para conhecer o IFSC justamente nesse período de ingresso para as pessoas se interessarem ou não e se inscrever no curso ela recebe um folder também, os folders de curso, são os materiais de divulgação que são utilizados o ano todo mas tem um enfoque maior no período de vagas abertas. Então o período de divulgação é quando tem as vagas abertas

Para você o que é a publicidade?

Publicidade é tornar público alguma coisa a gente considera dentro do IFSC a publicidade a fins de organização interna aquilo que a gente paga para ser publicado.

O aluno falar do IFSC para alguém de fora você considera como publicidade?

Não no sentido da gente ter que pagar para o aluno ficar falando, mas como eu disse publicidade a tornar público alvo então quando um aluno fala para um colega aqui não estuda no IFSC a publicidade pode ser negativa também, então toda vez que alguém fala da gente vê a nossa marca, por exemplo, quando alguém pega e compartilha alguns no nosso Face também tá ajudando na divulgação, então também é publicidade, mas a questão do pagamento é uma questão mais interna, assim mesmo porque se for ver pelo consenso geral publicidade é tornar algo público, dar publicidade fazer com que mais pessoas tem acesso é muito realçada a transparência deixar

com que todos tenham acesso à informação, torná-la pública então todos esses pontos de contato que a gente pode dizer assim alguém vai para o evento leva uma pastinha do IFSC e deixa lá fora do evento na pastinha com alguns papéis assim na mesa passa alguém e olha uma pasta do Instituto Federal e tal, essa é uma publicidade também. Então nesse sentido quando o aluno/ex-aluno fala do IFSC que para alguém em algum lugar inclusive na internet é publicidade também.

O que poderia ser feito para melhorar mais ainda publicidade? A gente tem bastante esforço para fazer a divulgação então existe por exemplo o jornalista do Campus aqui em Jaraguá do Sul que tem um, existe o trabalho de publicidade, existe o trabalho feito na Reitoria, site, mídias sociais, vídeos no YouTube, projeto de rádio que vai duas vezes por semana ao ar em Jaraguá do Sul, Corupá e Massaranduba, então esforços existem eu acho que a gente tem que identificar coordenar esses esforços sempre que possível, então por exemplo vocês estão fazendo um trabalho aqui sobre divulgação, talvez tem um grupo em algum outro lugar do IFSC fazendo também trabalho sobre como é divulgação em outro lugar, então assim estão tendo esforços sozinhos aqui e outro grupo esforços sozinhos lá, então se coordenare isso para que vocês pudessem trabalhar em conjunto melhoraria o resultado da pesquisa de vocês sobre divulgação, porque eu falo isso porque esse poderia ser o trabalho de coordenação de esforços entre essas diversas iniciativas que existem, então os canais tornar eles mais integrados, fazer com que a gente possa com que o trabalhador que tá na empresa que não tem tempo de ficar abrindo Facebook e passar aqui na frente ele tem acesso às nossas informações porque todas as nossas iniciativas IFSC, projeto de extensão, cursos, pesquisas, todos eles em tese tem como no final as pessoas que não estão no IFSC, vocês não estavam no IFSC antes de se tornarem alunos, então vocês também foram frutos deste esforço de divulgação Em algum momento seja a boca a boca com colegas, enfim, então se coordenare isso atualmente eu vejo que poderia, eu vislumbro profissionalmente como jornalista a partir de divulgação de imprensa, há possibilidade da gente ganhar muito em alcance se a gente pudesse investir mais em divulgação de rádio. A gente tem no IFSC aqui em

Jaraguá do Sul já uma pré-aprovação para uma rádio Educativa, própria do IFSC Jaraguá do Sul, mas isso tá parado, por exemplo se eu tivesse condições de tirar essa rádio Educativa do papel a gente teria muito mais condição porque o rádio é uma coisa que afeta quase todo mundo ,seja aparelho de rádio ou até rádio web, então o esforço a gente tem hoje no programa de rádio do IFSC já ajuda a gente ensaiar como é que é entre aspas brincar de rádio, agora tendo uma equipe só para isso ter uma rádio própria tem que ter mais pessoal, o jornalista sozinho não dá conta, precisa ter um estúdiozinho do tamanho de uma sala, por exemplo se preparar um pouquinho de infraestrutura mínima, mas isso é com quanto mais investimento houver em termos de capacidade financeira de produzir mais material de divulgação e publicidade, pagar por esta divulgação Outdoor, rádio, internet, é sempre o melhor mas a gente tenta como servidor ciente de que não tem da onde tirar não tem como fazer crescer o dinheiro em árvore para pagar isso é complicado, então o que a gente faz, parceria com rádio, programa em rádio, pasta institucional com informação dos dois Câmpus, material de divulgação uma em função dos dois Campos então para a gente possa utilizar também quando nosso Campos fazem um evento fica sabendo que existe não só a nossa unidade mas também a unidade do Rau, assim como quando alguém do campus do Rau também faz um evento, faz uma divulgação, fica sabendo com material que não existe só unidade do Rau existe também a do centro, então essa coordenação de ações e esse investimento e claro passar por uma qualificação também para identificar quais são os principais meios de contato que a população utiliza e aí a pesquisa de vocês pode até ser benéfica para o Instituto também para isso porque vocês se vocês fizerem a divulgação e a investigação de que onde as pessoas colhem mais informação ou seja se elas escutam mais rádio, mais televisão tal tal isso também pode ajudar essa informação a direcionar o esforço limitado em termos financeiros divulgação nossa, por isso que é um trabalho em conjunto entre o estudo e também conteúdo. Para você ter uma ideia o IFSC que tem uma política de comunicação já o livrinho ele tem lá na biblioteca se eu não me engano e nessa política de comunicação foram identificados entre 20 e 30 públicos- alvo diferentes, então você pensa em cada público-alvo por exemplo estudante é um público-alvo cada público-

alvo tem também maneiras específicas de colher informações a gente tem que ficar antenado pense em que complexo a gente é identificar e fazer ações para cada um dos públicos estratégicos, a nomenclatura da política de comunicação não é público-alvo, é público estratégico mas em tese é a mesma coisa então são mais 20 públicos estratégicos e se cada um pedir uma ação são mais de 20 ações, então esse desafio da Comunidade de divulgação do Instituto devido às limitações buscar a cada um desse público porque todos eles estão interagindo com Instituto em alguma esfera, seja como aluno ou como egresso, alguém formado como servidor seja como a imprensa que eu valorizo por ser jornalista, instituições, ONG,s entidades de classes diversa,s então a complexidade está aí.

**Então se o IFSC hoje tivesse mais verba poderia melhorar a divulgação?**

Sim, se tivesse mais poderia mas não é o simples investimento em qualquer tipo de divulgação que irá dar resultado então né, por exemplo, assim eu gastei R\$ 500 para fazer essas pastas não quer dizer que eu vou gastar R\$ 5000 em pastas que vai me resolver, então cada investimento deve ser mensurado, então por exemplo não quer dizer que eu gastei agora com rádio FM na campanha de ingresso não quer dizer que agora eu paguei por cerca de 50 inserções, 50 comerciais lá dentro durante esse mês, não quer dizer que agora eu vou pagar que vale a pena pegar em dobrar o volume inserções direta, talvez seja o caso da gente pegar isso e botar mais em rádio ou no jornal impresso, botar no site, então mas verba ajuda é claro, mas não é só dobrar o que a gente já faz por exemplo tudo isso iria para uma escolha de onde botar a verba.